ANNO XXXIX. NUMERO 147.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 1 DE JULHO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem ás 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
4 Lua cheia as 3 horas, 20 m. e 22 s. da m.
7 Quarto ming. as 7 h. 3 m. e 20 s. da t.
15 Lua nova as 7 h. 28 m. e 20 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h. 7 m. e 24 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 man. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; de Caxangá e Varzea ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
29. Segunda. ✠ S. Pedro e S. Paulo app.
30. Terça. S. Marçal b.; S. Luciano.
1. Quarta. S. Arão; S. Theodorico ab.
2 Quinta. S. Othão b.; S. Martiniano m.
3. Sexta. S. Eulogio m.; S. Anatholio m.
4. Sabbado. S. Isabel viuv. r.; S. Oséas prof.
5. Dom. S. Philomena v.; S. Trifina m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de junho de 1863

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, mande V. Exc. inspeccionar as vinte praças dos diversos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, constantes da relação nominal annexa ao seu officio de 27 de abril ultimo, sob n. 765, enviando-me V. Exc. com o parecer da junta de saúde, sobre cada uma das ditas praças as certidões de assentamentos dellas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando em termos a inclusa conta em duplicata, que me foi remettida pelo director das obras publicas militares, com officio de 23 do corrente, sob n. 116, mande V. S. pagar a João dos Santos Ferreira Barros, a quantia de 274$056, em que importou o retelhamento feito no quartel do 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana, ou a quem suas vezes fizer, a quantia de 7:000$, proveniente da prestação mensal, correspondente a este mez, com que o governo imperial auxilia áquella companhia, visto assim m'o haver solicitado o encarregado dos negocios da mesma companhia em officio de hoje.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos documentos, afim de que, estando em termos, mande pagar a pessoa, que para isso se mostrar autorisada, a quantia de 112$048, correspondente as passagens dadas no vapor *Jaguaribe*, e bem assim do frete da carga, que conduzio o mesmo vapor, tudo por conta do ministerio da guerra, como se vê dos citados documentos, que me foram remettidos com officio do encarregado dos negocios da mesma companhia, datado de hoje.

Dito ao mesmo.—Ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, mande V. S. pagar a quantia de 1:757$770, em que importaram as ambulancias por elle fornecidas para o tratamento do cholera-morbus em Bezerros, Bonito, Santa Maria da Boa-Vista, Legôa de Baixo, Tacaratú, Cabrobó, Santo Antão, Páo d'Alho e Fazenda Grande, como se vê dos inclusos documentos.

Dito ao mesmo.—Em vista do attestado junto em duplicata, que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas, com officio de hontem, sob n. 1,138, mande V. S. pagar ao soldado do 2º batalhão de infantaria, Justino Gregorio da Fonseca, a quantia de 4$000, a que tem direito, por haver apprehendido o soldado desertor do mesmo batalhão Joaquim Cyrillo de Balzão.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de 23 do corrente, sob n. 462, a mandar pagar ao alferes Francisco José Gomes, a quantia de 25$000, que dispendeu com o aluguel de um cavallo, para conduzir de Villa-Bella a esta capital, o armamento e equipamento do anspeçada, que vinha doente, Cosme Raymundo Marques, segundo consta do requerimento documentado, que devolvo coberto com officio do brigadeiro commandante das armas, datado de 2 de maio ultimo, e sob n. 799.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 5, 12 e 15 do mez corrente.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 463, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, acerca do requerimento que devolvo, e em que o tenente Joaquim Antonio de Moraes pede pagamento da quantia de 12$000, que de mais dispendeu com o aluguel de cavallos para conducção de fardamento para o destacamento de Pajeú de Flores, autoriso V. S. a mandar effectuar esse pagamento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado do conteúdo do officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 297, tenho a dizer em resposta, que approvo a medida proposta pela junta dessa thesouraria, de serem postos novamente em praça, os pedagios das estradas do Mangueinho e Capunga, com o abate da sexta parte no preço de 6:700$000 annuaes, por que tem sido annunciados taes pedagios, visto não haverem apparecido licitantes a elles.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio, que V. S. me dirigio hontem, sob n. 293, tenho a dizer que approvo a medida indicada pela junta dessa thesouraria, para ser cobrada pela collectoria da comarca de Nazareth, o imposto, que deixou de ser arrematado de 2$500 por cabeça de gado vaccum, consumido naquella comarca.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. pôr a disposição coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, logo que por este for requisitada, a lancha de que precisar para o seu transporte a Itamaracá e a Páo Amarello, cujas fortalezas tem de examinar, em cumprimento de ordem do governo imperial.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que, segundo o seu officio de hontem datado, celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoas, para o fornecimento de differentes objectos precisos para o provimento do almoxarifado de marinha; constantes do citado officio, cumprindo que o mesmo conselho remetta, na forma do costume, ao inspector da thesouraria de fazenda copias dos termos, que assignar cada um dos vendedores de taes artigos.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Declare-me Vmc., se é possivel prestar um dos vapores dessa companhia para o transporte da ida e volta a Tamandaré, Nazareth e Gaibú, do coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, que de conformidade com as instrucções do governo imperial, tem de examinar as respectivas fortalezas, podendo essa viagem ser feita em 14 horas, convindo que no caso affirmativo, Vmc. declare tambem a despeza a fazer-se com semelhante transporte.

Dito á camara municipal da villa do Cabo.—Expeça a camara municipal da villa do Cabo as providencias da lei para que tenha lugar a convocação do conselho municipal de recurso, que nesta data mando reunir extraordinariamente no dia 12 de julho proximo vindouro, afim de tomar conhecimento das reclamações que tiverem sido desattendidas pela junta de qualificação da freguezia deste municipio.—Communicou-se ao juiz municipal do Cabo.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Jesuino Machado Melheiros Braga, proprietario do hiate nacional *Camaragibe*, resolve conceder-lhe licença para fazer seguir o referido hiate ao presidio de Fernando, ficando porém obrigado a mandar transportar gratuitamente até tres passageiros designados pelo governo, e bem assim os objectos e generos do estado, que não excederem ao peso de uma tonelada, o que será verificado pelo director do arsenal de guerra. Outro sim, ficará igualmente obrigado não só a mandar transportar no mesmo hiate para aquelle presidio os empregados, praças, sentenciados militares e de justiça, mediante a indemnisação de conformidade com a tabella de 27 de outubro do anno passado, como bem a não consentir que para alli transportem sem permissão da presidencia, generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares, não podendo effectuar o desembarque do carregamento que levar sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame, afim de se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão do 4º batalhão de artilharia a pé, José de Cerqueira Lima, resolve conceder-lhe licença para levar para o presidio de Fernando, os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, e destinados ao seu consumo.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1,011, de 25 do corrente, resolve demittir a José Alves de Siqueira do cargo de 1º supplente do subdelegado da freguezia de Alagôa de Baixo, e para o substituir nomea a Isidoro Mariano de Sá.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 928, de 11 do corrente, resolve exonerar a José Bezerra Lisboa, do cargo de 1º supplente do subdelegado do 1º districto da freguezia dos Afogados, e para o substituir nomea o cidadão José Antonio da Silva Grillo.—Communicou-se ao Dr. chefe da policia.

Dito.—O presidente da provincia, resolve approvar a tabella inclusa, assignada pelo secretario do governo, e organisada para extracção das loterias da provincia, no exercicio de 1863 a 1864, em observancia da lei n. 557 de 4 de maio do corrente anno.

Tabella pela qual deve-se regular, no exercicio de 1863 a 1864, a extracção das loterias da provincia, em observancia da lei n. 557 de 4 de maio deste anno.

Uma parte em beneficio da Santa Casa de Misericordia.
Uma dita em beneficio do Gymnasio Provincial.
Uma dita em beneficio da Santa Casa de Misericordia.
Uma dita em beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves, do convento de S. Francisco de Olinda.
Uma dita em beneficio do Gymnasio Provincial.
Uma dita em beneficio da Santa Casa de Misericordia.
Uma dita em beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves do convento de S. Francisco de Olinda
Uma dita em beneficio do Gymnasio Provincial.
Uma dita em beneficio da Santa Casa de Misericordia.
Uma dita em beneficio da igreja de Santa Cruz.
Uma dita em beneficio do Gymnasio Provincial.
Uma dita em beneficio da Santa Casa de Misericordia.
Uma dita em beneficio da igreja de S. Gonçalo.
Uma dita em beneficio do Gymnasio Provincial.
Uma dita em beneficio da Santa Casa de Misericordia.
Uma dita em beneficio da matriz de S. José do Recife.
Uma dita em beneficio do Gymnasio Provincial.
Uma dita em beneficio da Santa Casa de Misericordia.
Uma dita em beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta.
Uma dita em beneficio do Gymnasio Provincial.
Uma dita em beneficio da Santa Casa de Misericordia.
Uma dita em beneficio da matriz de Barreiros.
Uma dita em beneficio do Gymnasio Provincial.
Uma dita em beneficio da Santa Casa de Misericordia.
Uma dita em beneficio da igreja de Nossa Senhora da Graça da Capunga.
Uma dita em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.
Uma dita em beneficio da igreja da Boa-Viagem.

Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de junho de 1863.—João Rodrigues Chaves.—Remetteu-se por copia ao thesoureiro das loterias.

Despachos do dia 26 de junho.

Requerimentos.

Antonio Soares Pereira dos Santos.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Antonio de Mello Magalhães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Joaquim Manoel de Araujo.—Em vista de informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Abaixo assignados proprietarios na rua do Aragão desta cidade.—As calçadas a que alludem os supplicantes serão feitas opportunamente pelo contratante do calçamento geral desta cidade.

Bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva.—Passe portaria concedendo a prorogação na forma requerida.

Carolino dos Prazeres Rego. — Informe o Sr. juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros.

Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Não tem lugar á vista da informação.

Dr. Felippe Nery Collaço.—Tendo sido approvada a arrematação feita pelo supplicante, nada ha que deferir.

Irmandade do Sr. Bom Jesus das Dôres erecta na igreja de S. Gonçalo desta cidade.—Será attendida como for possivel á vista da lei provincial n. 557 de 4 de maio ultimo.

Irmandade de S. Francisco de Paula.—Não pode ser attendida em vista da lei provincial n. 557 de 4 de maio ultimo.

I. Reuzer.—Informe o Sr. director das obras publicas.

José Augusto de Araujo.—Informe o Sr. engenheiro encarregado das obras do melhoramento do porto.

Martiniana Francisca de Paula.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Cavalcanti da Rocha Wanderley.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto, 11 de junho.

A proposta de lei para a reducção de direitos de varios generos, apresentada pelo Sr. ministro da fazenda á camara electiva nos fins do mez passado, veio fazer acordar os que adormecendo embalados pelos direitos protectores entendem que nunca devem ser despertados pela revolução economica destes nossos tempos.

A Associação Industrial Portuense convidou a uma reunião os amigos da industria nacional, isto é, os amigos da protecção, para representarem ás cortes contra a proposta de reducção que vimos de mencionar, e nomeadamente ácerca dos direitos do papel de impressão.

Esta reunião effectuou-se no dia 4 do corrente, e nella se resolveu pedir ao parlamento não a conservação dos direitos actuaes sobre o papel de imprimir mas o augmento delles!

Em sentido contrario se resolveu representar aos poderes publicos na reunião promovida pela Associação typographica portuense. Nesta representação pede-se que seja approvada a proposta do governo que reduz a 15 réis por kilogramma os direitos a que o papel estrangeiro de imprimir está sujeito. Na pauta em vigor paga este artigo 30 réis por igual peso.

A respeito do projecto da liberdade do commercio dos vinhos do Douro, áparte os numerosos incidentes a que tem dado lugar a entrada das representações na camara dos deputados contra ou a favor do projecto, nada ha de novo. Descansa em paz sobre a mesa da presidencia da casa electiva á espera... de ser esquecido de todo.

Os accionistas do Banco União reuniram-se em sessão extraordinaria no dia 6 para discutirem o regulamento para a caixa filial em Lisboa, as bases do novo emprestimo para a continuação das dokes na ilha de S. Miguel, e as propostas da direcção para o augmento de ordenados a alguns empregados e para se arbitrar uma gratificação á direcção.

O regulamento da caixa filial foi approvado, e bem assim o novo emprestimo á junta das dokes em S. Miguel, que é de 400 contos de réis, ficando a direcção autorisada a poder ceder a outros estabelecimentos bancarios, quando isso convenha, uma parte do mesmo emprestimo.

As outras duas propostas soffreram grande e acalorada discussão. Ambas foram combatidas por extemporaneas com o fundamento de serem contrarias ao disposto no estatuto que estabelece que na primeira sessão ordinaria de janeiro se proceda a qualquer alteração que tenha sido proposta sobre vencimentos da direcção ou sobre o quadro e ordenados dos mais empregados do banco. A final foi rejeitada a proposta para o augmento de ordenados a alguns empregados, e nomeada uma commissão de tres membros para dar na mesma sessão o seu parecer sobre a gratificação a arbitrar á directoria, cuja commissão, depois de ter conferenciado, declarou por maioria não estar habilitada a dar n'aquella occasião o seu parecer.

O Banco União tem uma caixa filial em Lisboa, 26 agencias nas principaes terras do reino, e 4 nas ilhas.

Estabeleceu agencias em Londres, Paris, Madrid, Hamburgo, Barcellona, Cadiz e Valencia.

No Brasil nomeou agentes no Rio de Janeiro os Srs. José Ferreira Cardoso, e Zeferino de Oliveira e Silva, na Bahia o Sr. José Caetano Ferreira Espinheira, em Pernambuco o Sr. Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no Maranhão o Sr. João Oliveira Santos & Sobrinho, e no Pará o Sr. Gaudencio da Costa & Filho.

Effectuou-se no dia 3 a eleição da nova directoria da companhia Portuense da illuminação a gaz em consequencia dos acontecimentos que relatamos na missiva antecedente.

Na assembléa geral reunida naquelle dia apresentou a commissão de exame de contas o seu parecer, rematando-o por approvar plenamente os actos gerentes, conceder a gratificação de rs. 266$000 para ser dividida pelo engenheiro e pelos empregados, segundo o seu merecimento relativo, e propondo que ainda este anno ficasse em divida o juro do capital social.

Estas conclusões, bem como todo o parecer, foram unanimemente approvadas.

A commissão reconheceu a importancia e o valor dos serviços feitos pela direcção desde que em 1858 tomou conta da gerencia da companhia achando um alcance de 44:388$609 rs., e convenceu-se, pelo exame escrupuloso a que procedeu, de que muito trabalho, dedicação e esforço foram precisos á direcção para vencer as difficuldades que teve a combater para atenuar os defeitos de origem que com outras causas concorrem para que a companhia não tenha podido satisfazer ao pagamento do juro do capital social.

Os novos directores da companhia são os Srs. José de Parada da Silva Leitão, João Antonio de Souza Flores, e Joaquim Antonio de Miranda.

Para directores substitutos foram eleitos os Srs. Justino Ferreira Pinto Basto, Francisco Pinto de Miranda, e José Joaquim de Araujo Guimarães.

A nova direcção tem de funccionar até ao fim de junho proximo vindouro.

Realisou-se no dia 9 a abertura da secção do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, comprehendida entre Estarreja e Villa Nova de Gaya, n'uma extenção de 45 kilometros.

Já não foi sem tempo.

No periodo decorrido desde 15 de agosto do anno passado, em que teve lugar a viagem experimental deste traço da via ferrea, até agora, tem os periodicos annunciado por muitas vezes o acontecimento que só passados dez mezes devia effectuar-se. Nós mesmos, por duas ou tres vezes, demos esta noticia nas nossas cartas, e te-la-hiamos repetido muitas mais se acreditassemos no que a tal respeito se dizia.

Mas deixando o incidente diremos que no mencionado dia, pouco depois das 7 horas e meia da manhãa chegou ao sitio das Devezas (Villa Nova de Gaya) um comboio de 20 waggons vindo de Estarreja, o qual, uma hora depois, partia outra vez para aquelle ponto conduzindo umas 500 pessoas, gastando no trajecto, incluindo as paragens, uma e meia hora.

Na estação de Valladares e da Granja foi a chegada do comboio festejada com numerosos foguetes.

Na de Ovar, onde está a officina das machinas e cocheira, era a locomotiva esperada por muita gente. Na de Estarreja, termo da viagem, foi o comboio recebido com fogo do ar e musica que a municipalidade estarrejense mandou para a estação, e que depois de tocar ali percorreu as ruas da villa no meio de enthusiasticas acclamações.

O comboio da tarde trazia 21 wagons. Partiu de Estarreja á 4 horas e chegou ás Devezas ás 5 e 40 minutos. Era então extraordinaria neste local, a concorrencia de povo.

O serviço dos comboios é extraordinario.

Os preços, partindo da estação das Devezas, são:

		Classes.		
		1ª	2ª	3ª
A Valladores.	5 kilogrammas	110	90	60
A Granja. . .	12 »	220	170	120
A Esmoriz . .	21 »	380	300	210
A Ovar . . .	32 »	580	450	320
A Estarreja . .	45 »	810	630	450

As crianças menores de 3 annos indo ao collo das pessoas que as conduzem, nada pagam. De 3 a 7 annos pagam meio preço.

Concede-se livre de porte, a cada viajante, 30 kilogrammas de peso de bagagem e 15 ás crianças.

São 60 os wagons de todas as classes, montados para serviço da linha, incluido os das mercadorias. O serviço destas só começará no dia 20 do corrente.

Em Ovar e Estarreja abriram-se dous restaurantes, soffrivelmente servidos, e por preços rasoaveis.

A praça da Batalha está hoje revestida das galas de festa. Bandeiras e galhardetes pendentes de mastros symetricamente dispostos, afformoseiam este local. Faz um anno que se lançaram os fundamentos para a memoria que os artistas portuenses estão erigindo ao muito chorado rei o Sr. D. Pedro V.

O monumento acha-se prompto para receber a estatua, de cuja fundicção se está tratando.

Ultimamente foram collocadas as figuras emblematicas da religião, da industria, das artes, e da agricultura que tinham de revestir as quatro faces do pedestal.

A commissão dos artistas, encarregada das obras, tem sido incansavel no desempenho da sua missão. A' sua perseverança, esforços e energia se deve o não terem sido interrompidos os trabalhos por falta de meios.

O producto que se obtiver no dia 21 do corrente, da exploração do caminho de ferro das Devezas a Estarreja reverterá em favor das obras do dito monumento. Por intervenção do Sr. Miguel do Canto, governador civil do districto do Porto, obteve a commissão do monumento esta generosa concessão da empreza dos caminhos de ferro. Para esse dia prepara a commissão uma festa em Estarreja, onde haverá, de tarde um baile campestre á caracter, musica, e tudo quanto possa attrahir grande concorrencia.

No dia respectivo, pelas 6 horas da tarde, sahio da Sé cathedral a procissão do Corpo de Deus, que de anno para anno vai perdendo o esplendor com que era feita em antigas éras.

As irmandades, confrarias, e ordens terceiras iam pouco numerosas.

O estado de S. Jorge compunha-se apenas de quatro cavallos de raça inferior e mal ajaezados.

Ia no prestito a camara municipal e camara ecclesiastica. Não vimos nenhum dos desembargadores do tribunal da relação, e dos juizes de direito apenas vimos um!!!

A custodia era levada pelo Sr. deão provisor do bispado, acompanhado pelo cabido.

Os corpos da guarnição apresentaram-se como sempre com asseio e garbo militar, sobresahindo o esquadrão de cavallaria da guarda municipal pelo seu bonito uniforme, bons cavallos, e arreios novos.

O general Ferreira, com o seu estado-maior, apesar de velho e doente, marchava com passo firme na frente da força militar.

A procissão recolheu ás 8 horas, salvando a fortaleza da Serra do Pilar e dando as descargas do estylo o batalhão de caçadores n. 1.

A festa da Santissima Trindade celebrou-se na igreja desta ordem, no dia 31 de maio, com a grandeza costumada.

De manhãa houve a ceremonia da absolvição, e cantou-se missa solemne, a que assistiu grande numero de irmãos trinitarios, e a mesa da ordem de S. Domingos de Guimarães, que veio expressamente ao Porto tomar parte naquelle acto.

A procissão sahio ás 5 horas da tarde, e recolheu depois das 8.

E' do *Commercio do Porto* a parte descripta que vai ler-se:

« O andor de S. Felix de Valois era dirigido pelo senhor Domingos José da Fonseca Pascoal.

Os motetes junto deste andor eram cantados por um côro de 6 alumnos da escola de canto do lyceu da Ordem Trinitaria, que representavam 6 frades noviços da mesma ordem.

O andor de Santa Isabel, rainha de Portugal, era dirigido pelo Sr. Antonio Marques de Carvalho. As 4 alumnas do lyceu da ordem, que cantavam os motetes junto deste andor representavam 4 fidalgos da côrte do tempo da rainha santa.

O andor de S. João da Matta era dirigido pelo Sr. José Maria Gomes de Azevedo (de Guimarães).

Junto deste andor cantavam os motetes 7 alumnas do lyceu que representavam o anjo da Redempção e 6 captivos.

O andor da Senhora do Remedio era dirigido pelo Sr. Francisco de Abreu Basellar, sub-prior da Ordem Dominica de Guimarães.

Junto deste andor cantavam os motetes um côro de virgens.

Debaixo deste andor iam uma senhora vestida de preto, coberta com véo, e um menor com o habito trinitario,

O andor da Trindade era dirigido pelo Sr. visconde de Santa Luzia. Os motetes junto deste andor eram cantados por um côro de anjos. Debaixo do andor ia uma senhora vestida de preto com véo.

A imagem de Deus Filho, levava junto ao emblema da Redempção, um ramo de flores artificiaes, que o procurador geral da ordem, o Sr. Antonio Ferreira Menezes, mandou fazer em Paris, pelo [illegible] compatriota Constantino.

O ramo [illegible] obra prima de arte, como todas as que faz o distincto artista, que na cidade das artes, conseguio ser o primeiro, como gloria sua e de seu paiz.

O ramo é composto de azaleas, lyrios, rosas francezas, e portuguezas, de todo o anno, assucenas, flor de medronhos, martyrios, camelias, minosotes, ervilhas de cheiro, e um lirio real, e de muitas flores do campo.

A' mais completa e perfeita imitação reune esta primorosa obra de arte — o cheiro correspondente a cada uma das flores aromaticas que o ramo contém.

Constantino é, por este modo, um verdadeiro rival da natureza!

O ramo é tão leve, que não chega a pesar meio kilogramma.

O relicario de prata que ia debaixo do palio era novo e foi offertado pelo director da Ordem, o Rev. padre Antonio Joaquim de Azevedo e Couto.

Foi lavrado, no estylo antigo, pelo habil artista o Sr. José Pereira Leite, e é obra de um grande merecimento artistico.

A procissão levava 25 anjos com differentes emblemas analogos aos differentes andores, e era acompanhada por todo o regimento de infantaria n. 1.

Junto dos cruzeiros da rua do Bomjardim, que estavam vistosamente decorados, tocavam tres musicas marciaes, que ali se conservaram até perto das 11 horas da noite »

No dia 4 teve lugar na igreja da ordem terceira da Santissima Trindade o sorteio e distribuição das doze esmolas annuaes de 24$000 cada uma das viuvas e orphãas de irmãos pobres da mesma ordem, legados pelo Sr. José Alves Correia, fallecido nesse imperio no anno de 1853.

Entraram no sorteio 59 viuvas e 52 orphãas.

Vão começar os trabalhos de construcção da ponte de Brito sobre o rio Ave na estrada de Villa-Nova de Famalicão a Guimarães. O director das obras publicas do respectivo districto está autorisado a despender nesta obra a quantia de 14:712$210 em que foi orçada.

Já principiaram os estudos para a construcção do caminho de ferro do Porto á Regoa. Segundo o reconhecimento que acabam de fazer os engenheiros encarregados pelo governo deste estudo verificou-se que ha duas directrizes praticaveis a estudar. Uma da Villa de Souza ao valle do Tamega, e outra n'aquelle ponto ao valle de Goudinho.

A solemnidade funebre da recepção dos ossos do bemfeitor da Misericordia desta cidade, João Teixeira Guimarães, realisar-se-ha logo que sejam concluidos os preparatorios que se fazem na igreja da santa casa, os quaes, provavelmente, deitarão até aos fins do corrente mez.

No dia 6 fez-se ponto nas aulas da escola medico-cirurgica do Porto. Os actos devem começar no dia 17.

O conselho de saude publica do reino declarou suspeitos de febre amarella os portos do Pará e de Pernambuco. O primeiro desde 14 de abril e o segundo desde 14 de maio, O mesmo conselho considerou limpos da dita molestia, desde o 1º de maio, os portos do Rio de Janeiro e da Bahia.

A romaria de Mathosinhos, que começa no domingo de Espirito Santo e termina na terça-feira seguinte teve a extraordinaria concurrencia dos mais annos. O fogo de artificio, parece que foi este anno melhor do que costuma ser.

A romaria do Senhor da Pedra, que se fez no domingo da Santissima Trindade, foi tambem muito concorrida.

Em ambas as romagens houve socego.

Um jornal desta cidade conta o acontecimento seguinte, que diz se passára em Vallongo no dia 25 do passado.

Francisco Neto, da freguezia de S. Cosme, foi alli, acompanhado de um filho de 8 annos, para cumprir uma promessa que devia á santa.

Tendo de entrar na capella para alugar uma mortalha que devia vestir, conforme a promessa que fizera, recommendou ao filho que o esperasse em um sitio que lhe designou.

Quando voltou da capella não vio o filho no lugar que lhe indicára, e de tanta ira se sentio tomado, que, encontrando depois o filho no arraial, descarregou-lhe tão violenta pancada com um pão, que, acertando-lhe na articulação dos ossos temporaes, o deixou cadaver!

A indignação da gente que estava no arraial revoltou-se contra o barbaro filhicida, que ainda tentou fugir, porém perseguido e cercado pelo povo, e retido por uma valente pelo atrevimento de emittir a sua opinião, cabendo ao Rv. Becher, ministro evangelico, annunciar á multidão a *boa* noticia, de que tinha sido meio assassinado, o cidadão culpado de fazer uso da liberdade da palavra! Não é para invejar um tal estado de cousas.

No dia em que sahio a procissão da Trindade, e logo depois della acabar de passar pela rua da Assumpção, cahio de uma varanda do edificio dos clerigos, que dá para aquella rua, uma menina de dous annos e meio, filha do sineiro, encostando-se ao cobertor de damasco que cobria um dos vãos da varanda, que é de pedra, cahio abaixo.

Como ainda estava muito povo reunido no legeado sobranceiro á rua que nivela com o pavimento da igreja, a menina cahio sobre um rapaz, que ficou um pouco maltratado, e que lhe quebrou a força da queda. Comtudo foi ainda bater na pedra, e amolgou a cabeça de um lado, e morreu passado poucos dias.

Vai no 3º numero a publicação de um semanario de instrucção e recreio que se denomina Porto Illustrado. E' bem impresso, porém as gravuras (abertas em madeira) são más. O seu editor, o Sr. Antonio Augusto Leal, promette, com o tempo, maior perfeição no desenho.

São frequentes no Porto o abandono de crianças recem-nascidas. Nunca incluimos nas nossas cartas noticia alguma a tal respeito, hoje porém, transcrevemos do *Commercio do Porto*, um caso desta natureza na verdade horroroso.

No 1º do corrente pela manhãa, um tintureiro hespanhol, da rua de Santo Antonio, andando na lida do seu officio, ouvio que de dentro de uma latrina sahiam vagidos de uma creança.

Surprehendido e impressionado pelo facto foi immediatamente dar conta do caso ao Sr. regedor de Santo Ildefonso, que, vindo logo ao sitio, mandou abrir a latrina, dentro da qual appareceu uma creança recem-nascida, ainda viva, mas com duas contusões leves uma na cara e outra na cabeça.

A mencionada autoridade procedeu, acto continuo, ás indagações e delligencias necessarias que deram em resultado descobrir-se que a creança fôra lançada pelo cano da latrina, por uma criada da Exma. Sra. D. Joaquina Cardoso, por nome Rosa Margarida da Soledade, mãi da creança, que, vendo-se na impossibilidade de negar o facto, confessou o crime e foi conduzida para a cadeia n'uma cadeirinha.

A creança foi baptisada em Santo Ildefonso, sendo padrinho o tintureiro que por um acaso providencial a salvou, e depois mandada para a roda dos expostos.

O Sr. Manoel Joaquim Alves Rosas, chefe civil da revolta de Braga no anno passado, está na capital do orbe catholico. Depois que emigrou residio por alguns mezes em Valencia de Cid, (Hespanha). Tem dirigido algumas correspondencias ao *Districto de Braga*, que é o jornal em que se fundio o antigo *Bracarense*.

O Sr. governador civil do districto de Braga visitou ultimamente os concelhos de Terras do Douro e Amares. Foi acompanhado do Sr. Cabeiros, primeiro official do governo civil.

O escrivão da camara de Vieira foi suspenso por ordem do governo civil de Braga em consequencia de se julgar illegal a assignatura de um officio dirigido ao governo civil, officio que acompanhava uma tabella que dizia respeito á receita e despeza dos expostos.

Na tarde do dia 25 percorreram algumas das ruas da cidade varios grupos de mulheres e rapazes, cantando versos allusivos a pio IX, tornando-se mais notavel um que vinha do Bom Jesus, e que parando defronte da casa do secretario geral, aonde se achava o governador civil, deu enthusiasticos vivas a sua magestade, á santa religião e á pio IX!

Este anno a concorrencia de povo ao Bom Jesus do Monte, por occasião da romaria do Espirito-Santo, foi regular. Na tarde de domingo houve alli uma desordem entre dous homens que dizem eram cunhados, e que ha tempos andavam indispostos, ficando um delles ferido no pescoço com uma navalhada que o outro lhe deu; o ferimento porém, não é mortal.

O aggressor foi preso logo em seguida ao crime.

Entrou, pela primeira vez no dia 29 de maio, á barra de Vianna do Castello, o vapor *Torre de Belem*, que estabeleceu as suas carreiras quinzenaes entre a dita cidade e Lisbôa. Conduzio a seu bordo 8 passageiros e algumas encommendas. Parece-nos que este vapor já suspendeu estas carreiras.

O bazar de prendas que se fez em Guimarães a favor do asylo de Santa Estephania, da mesma cidade, rendeu para mais de dous contos de réis.

A commissão para o anno de 1864 ficou composta dos Srs. barão de Pombeiro, Luiz Cardoso de Macedo, Francisco Pinto do Amaral, e Freitas, José Falcão de Magalhães, e Pedro Roque Teixeira de Araujo.

Està-se concluindo no Rocio de Aveiro uma praça de touros. A primeira corrida terá lugar impreterivelmente na tarde do domingo 21 do corrente.

Diz um jornal da localidade que os emprezarios continuam a empregar todos os esforços e não poupam despezas para que as corridas sejam o mais brilhante possivel. O gado contratado será escolhido das manadas do Sr. José Fortunato Raposo, que são os bois mais corpolentos que se encontram na Beira. Espera-se pela decisão dos dous afamados farpeadores portuguezes irmãos Robertos, a quem fizeram propostas muito vantajosas.

A *Voz do Minho*, jornal de Valença escrevia nos fins do mez passado o seguinte:

« O milho, este genero de primeira necessidade do povo, tem sahido e continua a sahir deste concelho e limitrophes, de uma tal forma, que estamos convencidos que continuando assim a sahir, em breve o pobre não encontrará um alqueire de milho para matar a fome a si e seus filhos, e apparecer ha de paga-lo por um preço que o seu estado de fortuna não lhe permitte comprar.

« Pelo preço que hoje corre, sabemos nós, que algumas familias se tem empenhado, e se não houver a livre entrada dos cereaes estrangeiros, não sabemos como muitos chefes de familias se hão de haver para comprarem o principal alimento dellas.

« Receiamos que a palavra pão se transforme em brado, que inquietando o reino, preoccupe seriamente os poderes publicos.

« Attenda o governo, ao que deixamos exposto, pois é com a maior lealdade que lhe fallamos, e asseveramos-lhe que este estado preoccupa uma grande parte das pessoas de importancia destes sitios. Pedimos-lhe que tome a firme resolução de apreciar a opinião publica, e de satisfazer as suas legitimas e justas reclamações.

« Não se olvide o governo. »

N'uma correspondencia dirigida a *Liberdade*, jornal de Coimbra, dão-se os seguintes pormenores ácerca d'uma desordem, que no dia 14 de maio teve lugar entre os povos de Meimôa e os da Bemcrença, na ermida de Nossa Senhora da Quebrada, no concelho de Penamacor.

« Envolveram-se na desordem mais de 600 pessoas de todos sexos e idades, e foram taes as pancadas e tamanho o barulho que resultou o seguinte:

« Ficaram trinta e tantos gravemente feridos, um morto e outro deve a esta hora já ter expirado, e diz-se que não escaparão alguns dos que estão em perigo; uma mulher que estava gravida, querendo obstar a que seu marido sahisse de casa, abortou; n'uma palavra, toda a Bemcrença ficou um perfeito hospital de sangue.

« Não podemos omittir a malvadez de uma mulher de Meimôa, que, vendo cahir um homem com uma furiosa pancada, que lhe esmagou o craneo, lançou mão de um fueiro (o qual anda muito em moda cá na provincia), e correu para elle, dando-lhe muita pancada; porém, cançada desta alavanca, pegou n'uma pedra e montando-se na victima, acabou de o matar, massacrando-o com repetidas pancadas. Appareceram mais algumas armadas de malho e roussadoura. »

« Esta desordem estava planeada de longa data, a ajuizar por uma carta dirigida pelos povos de Meimôa aos da Bemcrença, na qual se lê o seguinte:

« Tenham lá couves e vinho, que a carne para a sopa nós arranjaremos. »

« O administrador do concelho prendeu 6 dos principaes cabecilhas da desordem, e mandou 2 cirurgiões para aquelles povos, afim de curarem os feridos. »

Falleceram no Porto:—em 28 de maio o Sr. Christovão da Cunha Lima Sampaio, antigo commerciante; em 29 o Sr. João Carneiro de Mello, proprietario de um dos primeiros estabelecimentos de tecidos de algodão; em 31 o Sr. Manoel Alves da Silva Braga, negociante; em 1 de junho o Sr. Antonio Joaquim Grijó, commerciante da praça do Rio de Janeiro; em 3 a Sra. D. Anna Bernardina de Carvalho Machado, esposa do Sr. Antonio José da Costa Machado, negociante da dita praça; em 8 o Sr. Bento Luiz do Valle, tabellião de notas.

Falleceram nas praças:—em Coimbra, no dia 26 de maio, o Sr. Antonio José do Espirito Santo, negociante; em Lamego, no 1º de junho o Sr. Carminé Cortez, natural das Duas Sicilias. Era commerciante, e vivia na dita cidade desde 1830. Contemplou no seu testamento a associação Monte-pio Artista com 100$000 e á Misericordia com 1:000$000, com o encargo de mandar annualmente 5 pobres doentes de gotta ás caldas. O finado padecia ha muitos annos desta molestia; em Braga, no dia 7, o Sr. Francisco José de Souza Pereira, commerciante do Porto.

— Abriram termo de carga:—em 26 de maio a barca «Bahiana» para a Bahia; em 30 a galera «Olinda» e a barca «Adelaide» para o Rio de Janeiro; em 8 de junho a barca «Lima I» para o Rio de Janeiro; em 9 a galera «Europa» e a barca «Venturosa» para o Rio de Janeiro.

— Com relação aos portos do Brasil:

Entraram no Douro:—em 26 de maio a galera «Europa», do Maranhão, por Lisboa, em 42 dias; em 2 de junho a barca «Flor de Maia», de Pernambuco, por Vigo, em 46 dias; em 3 a barca «Amazona», do Pará, por Lisboa, em 49 dias; em 6 a barca «S. Manoel II», de Pernambuco, por Lisboa, em 54 dias, e a barca «Monteiro II», do Rio de Janeiro, por Lisboa, em 57 dias; em 8 a barca «Paquete do Rio Grande», de porto cuja denominação do navio indica, em 91 dias; em 11 a galera «Africa», do Rio de Janeiro por Lisboa.

Sahiram:—em 26 de maio a barca «Palmeira» para o Pará; em 29 a barca «S. João» para a Bahia; em 7 de junho o brigue «S. Manoel I» para Pernambuco, a galera «Camponeza» para o Rio de Janeiro, e a barca brasileira «Brilhante» para o Maranhão; em 8 a barca «Ourense» para o Rio Grande; em 11 a barca «Tamega» para o Rio de Janeiro.

O brigue *S. Manoel* 1.º de 191 toneladas, capitão Carlos Pereira Soares, manifestou para Pernambuco a carga seguinte:

A Angelino José dos Santos Andrade 41 barris com pregos, 8 barricas com enxadas, 5 cunhetes com ferragens, 3 caixões com fechaduras, 5 fardos com peneiras, 1 cunhete com pedras de afiar e 2 cardas, 1 dito com brides e bocetas de chifre, 20 canastras com alhos.

A Antonio Almeida Gomes 1 caixão com 12 imagens.

A Antonio Fernandes Lima 1 lata com 12 salpicões.

A Antonio José Alves da Fonseca 1 caixão com com 24 garrafas com vinho.

A Antonio José Coimbra Guimarães 1 caixão com 1 retrato.

A Antonio Lopes Braga 10 sebons com 40 ternos de cestos, 27 balsinhos e 29200 rolhas, 13 barris com 15600 pregos, 2 caixões com 612 fechaduras, 11 caixões com 12814 maços de palitos, 1 sacco com 4100 batoques.

A Antonio Pires Ferreira 1 barril com 2 almudes de vinho.

A Antonio da Silva Campos 250 capachos, 1 caixão com sementes e 3 alqueires de painço e milho miudo.

A A. Hamburger & C. 2 caixões com 224 duzias de pentes.

A Antonio Valentim da Silva Barroca 100 quintaes de chumbo, 2 caixões com 240 fechaduras e pertences, 2 jogos para bahu, 6 cunhetes com 874 machados, fouces e foixos, 16 barris com 251 milheiros de pregos, 2 ditos com 200 enxadas.

A Baltar & Oliveira 58 caixões com 58 duzias de garrafas com vinho, 3 caixões com 300 maços de linha.

A Bartholomeu Francisco de Souza 19 caixões com azulejos e pinhas de louça.

A Bernardino da Silva Costa 300 vassouras.

A Campos & Lima 1 barril de 4.º com vinho.

A Cunha Irmãos & C. 6 caixões com 4878 maços de palitos, 50 caixões com 25500 duzias de pomada, 12 saccos com 556 grozas de rolhas, 50 barris de 5.º com vinho, 2 caixões com 1 santuario, cruz e 4 imagens.

A Custodio José Alves Guimarães 52 peças de obras de palheta, 18 maços de linha, 24 guardanapos, 6 toalhas, 64 arrateis de retroz e 2 arrobas de polvora.

A Domingos José Ferreira 3 cunhetes com 440 freios.

A Estevão da Cunha Medeiros 300 capachos, 1 caixão 200 duzias de pentes.

A Francisco José Alves Guimarães 300 vassouras.

A Francisco Guedes de Araujo 8 barris com 19 almudes e 5 canadas de azeite e 32 arrobas de vellas de sebo.

A Francisco Gomes de Mattos Junior 6 caixões com 6 arrobas de vellas de cera.

A Fransisco Moreira Pinto Barbosa 1 barril com presuntos e salpicões.

A João Alves de Moura 100 cestos de madeira.

A José Antonio Fernandes Fradique 300 caixões com 300 maços de linha.

A José de Azevedo Andrade 1 lata com 16 arrateis de salpicões.

A José Alves da Silva Guimarães 1 caixa com 31 peças de obras de palheta, 200 capachos, 1 caixa com 67 maços de linha.

A José Baptista da Fonseca Junior 3 caixões com um santuario, 1 commoda e imagens.

A José Joaquim Gonçalves Basto 1 caixão com 1 arroba de salpicões.

A José Joaquim da Silva Gomes 4 caixões com 4 leões de barro.

A José Marcellino da Rosa 8 saccos com 31 arrobas de sementes de linho.

A José Pereira da Cunha & Filhos 20 saccos com 80 alqueires de farello.

A José dos Santos Neves 2 caixões com 1 santuario e 3 imagens.

A José da Silva Loyo & C. 4278 pedras para calçar ruas, 1 lata com 2 almudes d'azeite.

A Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães 1 caixão com 50 brides, 48 torneiras de pão e 2 arrobas e 24 arrateis de linha barquinha.

A João Pereira Monteiro 1 lata com 12 salpicões

A Joaquim Vieira de Barros 3 caixões com

MUTILADO

1455 maços de palitos, 9 saccos com 21 arrobas e 22 arrateis de folha de louro.

A Maia & Junior 12 barris de 4.ª com vinho.

A Manoel Duarte Rodrigues 3 caixões com 600 chapéos, 2 ditos com 650 duzias de pentes.

A Manoel Joaquim Ramos Silva & Genros 20 cunhetes com 1480 duzias de pomada, 2 caixões com 399 fechaduras 13 barris de 4.ª com vinho, 10 ditos de 5.ª com dito, 40 caixões com 40 duzias de garrafas com dito.

A Marcelino José Gonçalves da Fonte 5 barris de 4.ª com vinho.

A Marques Barros & C. 24 barris de 4.ª com azeite, 30 barris com pregos, 3 caixões com fechaduras e linha e 30 cunhetes com pomada.

A Oliveira Sampaio & C. 4 saccos com 20 alqueires de tremoços.

A' ordem 1 caixa com figuras e imagens de barro, 21 saccos com 17 arrobas e 12 arrateis de folha de louro.

A Parente Vianna & C. 2 caixões com 100 maços de linha.

A Theotonio Felix de Mello 8 caixões com 16 globos, vasos e pinha de louça.

A Thomaz d'Aquino Fonseca 2 caixas com 160 fechaduras, 26 barris com 358 milheiros de pregos e 106 enxadas, 3 cunhetes com 465 fechaduras e feixos pedrezes, 2 caixas com 100 maços de linha, 10 barris de 5.ª com vinho, 105 caixões, 105 duzias de garrafas com dito, 25 barris de 5.ª com dito.

A Thomaz Fernandes da Cunha 4 cunhetes com 1056 fechaduras, 2 cunhetes com 464 brides, feixos e martellos, 67 barris com 810 milheiros de pregos, 4 barris com 500 enxadas, 2 cunhetes com 660 feixos, 37 ditos com chumbo, 11 ditos com 1863 feixos, moitões, brides e picadeiros, 26 barris com 250 enxadas e 440 milheiros, 1 cunhete com 150 duzias de pentes, 1 canastra com 550 maços de palitos, 6 cunhetes com 209 1/2 duzias de pentes, 12 duzias de meiotes, e 280 maços de linha, 1 barril com 19 1/2 arrobas de presuntos.

A Verissimo Gomes Coimbra 1 cunhete com 8 arrateis de tintas.

A' viuva de Manoel Antonio Gonçalves 1 caixão com obras de prata.

PORTUGAL.

A crise do algodão.

As privações e miseria dos operarios do condado de Lancaster, districto exclusivamente dedicado á manufactura do algodão, que se consome não só em Inglaterra, como nos mercados do mundo inteiro, tem preoccupado geral attenção.

Como se sabe, as subscripções particulares crearam um fundo, que ha servido para alimentar as familias privadas de trabalho, tendo havido época em que o seu numero excedia 500,000 individuos. A guerra da America tem continuado; a falta de importação do genero americano ha sido constante; e apezar de tudo a situação dos desvalidos não ha peiorado.

Ao contrario, a estatistica dos indigentes mostra sensivel diminuição.

Nas 16 semanas, que findaram em março de 1863, o decrescimento do pauperismo no districto foi de 57,300 pessoas. Na primeira semana de abril houve novo desfalque de 8,820, na segunda 60, na terceira 5,540 e na quarta 5,573. O secretario da commissão central de auxilios mostra a reducção consideravel das requisições dos operarios.

Não obstante estes lisongeiros pormenores, não é temeridade avançar, que a situação da provincia mencionada não deixa de ser assás critica; e que afim será preciso que o governo e o parlamento britannico curem de algum remedio duradoiro e efficaz.

Tem reapparecido mais animação nas fabricas, tem augmentado para os occiosos outros trabalhos, e tem-se realisado a dispersão de parte dos que d'antes viviam da industria peculiar.

E' todavia evidente, que a antiga florescencia das manufacturas de algodão não voltará tão cedo pela falta de abundante supprimento.

Apezar dos desfalques, ainda ha 350,000 operarios prestacionados, pela commissão de auxilios. A emigração promette attenuar algum tanto essa cifra. O desenvolvimento de tarefas ruraes inherentes ao estio tambem contribuirá para occupar bastante gente.

Não falta quem calcule, que em virtude das facilidades, que os proprietarios agricolas asseguram aos operarios, antes do fim do verão, tenham que fazer quasi todos os homens validos ainda a cargo dos soccorros publicos.

Não é possivel occupar permanentemente meio milhão de pessoas no amanho dos campos, ou ainda em obras publicas. A crise só desapparecerá de todo quando houver ampla provisão de materia prima para quaesquer officinas. E' certo, que as importações teem augmentado; porém estão ainda longe de substituir os supprimentos de ha 3 annos.

Algumas fabricas, que estavam fechadas, abriram-se, e outras que só trabalhavam poucas horas por dia, alargaram as suas operações.

Recebe-se mais algodão do Egypto, do Brazil, da Costa d'Africa, da India e da China. Mas a somma total não promette, por estes mezes ou talvez annos, mais do que occupação para metade dos braços inactivos.

Se é preciso prover á subsistencia de 250,000 pessoas, por isso que os paizes onde se fizeram novas plantações algodoeiras não podem fornecer milhões de saccos ao monstruoso consumo do norte da Inglaterra, sem passarem dez, vinte, trinta ou quarenta annos.

Assim como, ha sessenta annos, o algodão produzido nos Estados Unidos não excedia 100 saccas, as regiões onde hoje se ensaia a multiplicação d'essa cultura, não compensarão a deficiencia, que se soffre sem o decurso de um dilatado praso.

Depois, a elevação do preço é outro elemento restrictivo para as operações fabris. Emquanto não houver excellente algodão em rama a 6 pence por arratel inglez, como outr'ora, será impossivel contar com a plena actividade das officinas. Para que se encaminhe o algodão ás margens do Mersey e do Clyde, é preciso pagar muito mais do que o antigo preço, aliás não appareceria. Logo que diminúa, deixam os novos productores de ter serio interesse na cultura do vegetal.

Desappareceu pois a condição, que habilitava os industriaes inglezes do Lancaster a bater os fabricantes dos proprios paizes productores do genero. Apezar da immensa vantagem de existir a planta á mão para entregar-se ao fabrico nos Estados Unidos, no Brasil, no Egypto; os inglezes, graças ao machinismo, ao preço do carvão de pedra, ás condições da navegação, podiam vender chitas e panninhos em Nova-York, no Rio de Janeiro, ou em Alexandria por menos preço do que os fabricantes desses povoações.

Sem baratesa da materia prima não póde haver baratesa no valor das fazendas. Emquanto não se alcançar similhante commodidade, a prosperidade do condado de Lancaster continuará problematica. Não se segue, que acabe o commercio do algodão; não se segue que não se abram mais fabricas, e que se não occupem mais braços.

Quando porém se reflecte, que as fazendas ahi tecidas vestiam quasi metade dos habitantes do globo, é facil inferir o que falta para o regresso á antiga actividade. Suppor, que dentro em pouco haverá ensejo para dar que fazer a 350,000 indigentes, ainda que a guerra dos Estados-Unidos acabe amanhã, é o absurdo, que muitos admittem e festejam sem reparar, que nos proprios districtos anglo-americanos foi abandonada a cultura da planta, pela dos cereaes e de outros productos alimenticios, indispensaveis n'um paiz, sequestrado das outras nações pelo bloqueio rigoroso dos seus portos.

Sem espirito de prevenção, e sem proposito pessimista, é licito vaticinar, que a guerra da America dá golpe decisivo no monopolio fabril que é agora existente no condado de Lancaster. A industria tal qual existia antes da luta não reviverá em nossos dias, assim como não reviveu a situação da Irlanda no anno de 1847, quando ahi houve a grande fome. Milhão e meio de irlandezes, foram successivamente transportados ao Canadá, a Nova-York, á Australia, desapparecendo a densidade de população, que a ilha não podia alimentar em anno de escassez. De Manchester, de Birmingham, de Leeds, de Stalybridge, de Wigan hão de sahir gradualmente os individuos sem occupação para buscar fortuna n'outras latitudes.

As condições da população do condado melhoram com a ausencia do pauperismo, com o equilibrio entre a procura e a offerta do trabalho; mas a importancia manufactora do districto, a cifra enorme das suas exportações de tecidos desapparecerá, talvez para nunca mais voltar.

O zelo, o patriotismo dos inglezes venceram nobremente as apprehensões que suscitava a miseria dos operarios. Ninguem morreu de fome, ninguem foi desamparado, ninguem ficou entregue á desesperação. Philantropia inextinguivel colligiu subsidios sufficientes para subsidiar centenas de milhares de desvalidos não durante um dia, ou algumas semanas, sim ha quasi um anno! Os cofres nunca ficaram vazios, e a commissão central de auxilios póde ainda por largos mezes proseguir na tarefa humanitaria. Visitada por tremenda calamidade, a Inglaterra não desamparou os seus filhos, e teve força para mantê-los, qual outra nação não ostentaria em igual importancia e extensão. O palliativo foi efficaz; mas não póde converter-se em remedio permanente para curar o mal pela raiz. Ainda não foi possivel fazer viver definitivamente a expensas da caridade publica a população de uma provincia. E' obvio, que a duração das mesmas circumstancias produz a modificação do systema manufactureiro do Lancaster com a forçada dispersão pelos menos de metade dos braços até agora empregados em fabricas de algodão.

A Inglaterra acolhe difficilmente os sonhos de imaginações enfermas, que n'outras regiões campeiam, graças á ignorancia, á incuria e á exaltação mental. O bom senso pratico, exemplificado nas obras de uma coborte de economistas de primeira ordem, desce felizmente ás ultimas camadas sociaes. Os homens menos cultos possuem intuição dos principios elementares da sciencia da producção, distribuição e consumo das riquezas. Repellem naturalmente os pregadores de discordia, os que procuram excitar o odio dos pobres contra os ricos, porque conhecem que não fariam mais do que aggravar os proprios padecimentos. E' n'esse paiz classico da liberdade, que achou abrigo o celebre socialista inventor das officinas nacionaes de Paris, em breve o alvo da incredulidade, do desapontamento, da mofa das turbas, e que acabaram, ainda no tempo da republica inaugurada em 1848, com geral applauso de toda a França. Se Luiz Blanc, imitando o conde de Paris, que visitou ha pouco o condado de Lancaster, escrevendo as impressões da viagem tivesse sahido de Londres para estudar a situação dos operarios, sem duvida encontraria ensejo para rectificar algumas das suas theorias, e para proscrever diversos principios, por elle considerados rigorosamente exactos e verdadeiros.

Em summa, o espectro da miseria será como até agora afugentado dos districtos manufactureiros do norte da Inglaterra. O esgotamento dos depositos de fazendas em todos os mercados, necessitará um certo desenvolvimento de producção com a materia prima asiatica e africana, que attrahirá ás officinas milhares de operarios, ainda hoje sem occupação. Mas, para que volte a anterior quadra de collossal fabrico, não é temeridade suppor que talvez se careça pelo menos do decurso de um quarto de seculo. Pelo emquanto, centenas de milhares de operarios serão constrangidos a levar a sua actividade a outros misteres, ou a procurar collocação em outros climas, em distantes regiões. A facilidade dos transportes, os meios rapidos de locomoção no interior vão levando e hão de levar em maior escala, offerta de braços a muitos districtos, a muitas possessões onde a industria agricola ou fabril careça de desenvolvimento.

A ultima crise do algodão ha de inocular nos operarios a capacidade e o gosto por novas especies de trabalho. Ou nos campos ou em outras officinas não tardarão em segurar os salarios que venciam na tecelagem de preciosa felpa; e uma vez habituados a novo modo de vida, difficilmente regressarão ao antigo. Quando Manchester e Birmingham voltarem ao passado esplendor fabril, será outra geração a incumbida de fornecer grande parte do pessoal das officinas que se abrirem. A historia industrial das nações offerece repetidos exemplos d'estas alternativas e vicissitudes, que em ultima analyse nos dão bastantes lições de geral applicação e utilidade.

(Jornal do Commercio, de Lisboa.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Pessoa fidedigna nos informa, que dia de S. Pedro, foi o Exm. visconde de Camaragibe obsequiado no seu engenho por uma numerosa, e esplendida companhia de amigos, que na mais alegre convivencia passaram um bello dia: tres foram, segundo se nos diz, os illustres convivas: os senhores:

Visconde de Boa-vista.
Barão de Uttinga.
Desembargador Assis Rocha.
Dr. Araripe.
Dr. Alcoforado, com seu filho.
Dr. Ignacio Leão.
Dr. Manoel Portella.
Dr. Joaquim Portella.
Dr. Francisco de Lacerda.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
Dr. Manoel de Barros.
Dr. Manoel do R. B. Souza Leão.
Dr. Campello.
Major Bellarmino do Rego Barros.
Monsenhor Pinto de Campos.
Dr. Francisco João.
Dr. Rafael de Mello Rego.
Dr. Souza Reis.
Commendador Souza Lacerda.
Manoel Coelho Cintra.
Tenente-coronel Sebastião do Rego Barros.
Manoel do Rego Barros.
Vigario Chagas Arvelôes.
Tenente coronel Urbano José de Mello.
J. Mello Rego.
Dr. Pinto Pessoa.
Major Xavier Lins.
Dr. Francisco Domingues.
Dr. Manoel Gentil.
Dr. J. J. de Campos.
Dr. A. L. Cavalcanti.
Capitão M. Maranhão.
Capitão M M. Wanderley.
J. M. Maranhão.
Academico J. F. de Barros Rego.
Affonso do Rego Barros.
Barão de Muribeca.
M. B. Cavalcanti.
Francisco Cavalcanti Souza Leão.
A. B. de Holanda Cavalcanti.
F. de P. Correia de Araujo.
B. Correia de Mello.
Visconde de Suassuna.

— Nos seguintes estabelecimentos á cargo da Santa Casa da Misericordia estão de serviço no corrente mez os mordomos:

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, nos expostos e collegio das orphãas;

Dr. Antonio da Cunha e Figueredo, nos lazaros e collegio dos orphãos;

Dr. Antonio Maria de Faria Neves, no hospital de Pedro II.

— Foi demittido de 1º supplente do subdelegado da Alagoa do Baixo o Sr. José Alves de Siqueira, sendo substituido nesse cargo pelo Sr. Izidoro Mariano de Sá.

— Tendo sido exonerado o Sr. José Basque Lisboa do 1º supplente da subdelegacia do 1º districto dos Afogados, foi nomeado o Sr. José Antonio da Silva Grillo em substituição.

— Foi approvada pela presidencia a tabella da extracção das loterias da provincia no exercicio que hoje começa.

Alem das partes das concedidas a favor do Gymnasio e da Santa Casa tem de ser extrahidas duas da igreja de Nossa Senhora das Neves do convento de S. Francisco de Olinda, uma da igreja de Santa Cruz, uma da igreja de S. Gonçalo, uma da igreja de Nossa Senhora do Carmo, uma da matriz de S. José desta cidade, uma da igreja de Nossa Senhora da Graça da Capunga, uma da igreja da Boaviagem, uma da matriz de S. Lourenço da Matta, e uma finalmente da matriz de Barreiros.

— Escrevem de Páo d'Alho, á 28 do passado:

« Falleceu nesta villa á 24 do corrente D. Anna Elisa da Veiga Pessoa, contando 73 annos de idade; era viuva do major Domingos Theotonio Jorge Pessoa, uma das victimas da revolução de 1817.

« Essa senhora respeitavel por todos os titulos viveu sempre cercada de privações, em companhia de uma solteira, filha e de vida exemplarissima, D. Maria Theotonia da Veiga Pessoa, a quem servia de amparo, e unico arrimo, e que nasceu justamente no dia, em que seu pai subio ao cadafalço.

« E' uma orphão desvalida, e merecedôra da protecção de S. M. o Imperador, tanto mais quanto a pequenina tença ou pensão de 400$ que percebia sua mãi, lhe não é transmissivel pelo decreto que a concedeu.

« O cholera vai indo com pouca intensidade, assim mesmo já levou 6 até hontem.

« Não consta que hoje alguem fosse accommettido, e creio que até já nem doentes ha; entretanto a tal molestia as vezes chega mansinho e depois deita as garras de fora. Lá para a Luz, tambem tem havido seus casos.

« Morre-se agora aqui muito, [illegible] dentro da villa. O cholera mata o [illegible] com um ou dous para esse [illegible]; [illegible] fallecem de males velhos, outros hydropicos, emfim não faltam inimigos da vida. A Deus. »

— Tendo havido um pequeno disturbio em o Collegio das Artes, no dia 25 do passado, foram chamados á presença do Exm. Sr. director da Faculdade diversos estudantes, accusados de haverem nelle tomado parte, e foram reprehendidos, menos o de nome Francisco Meua Barreto de Barros, filho do Sr. major João do Rego Barros, que á isso se recusara.

Chegando semelhante acto ao conhecimento do seu digno pai, ordenou-lhe elle que se fosse apresentar ao Exm. Sr. director no dia immediato, o que suppos tivesse realisado.

Como quer porem, que elle não voltasse, nem nesse dia nem no seguinte, procurando o Sr. major Barros ter noticias do occorrido, veio ao conhecimento de que elle não se apresentára na Faculdade, e ainda nenhuns fôra visto por seus collegas; sendo, até hontem, baldadas suas pesquizas sobre o seu destino.

A' quem, pois, souber onde elle se acha, muito obrigado ficará o Sr. major Barros dando-lhe noticias exactas.

— Hontem á tarde voltou de Fernando de Noronha, onde tinha ido em commissão do governo, a canhoneira de guerra *Itajahy*.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 28, 29, e 30 de junho de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João de Lemos Barburema, branco, de 32 annos, por crime de offensas physicas graves.

A' ordem do subdelegado do Recife, Bonifacio Constancia da Silva, crioulo, de 20 annos, por desobediencia, Paulo, crioulo, de 35 annos, escravo da viuva do commendador Manoel Gonçalves da Silva, á requerimento deste.

A' ordem do de São José, Antonio Fernardino de Amorim, branco, de 34 annos, as crioulas Antonia Maria da Conceição, de 30 annos, Balthasar, crioulo, de 40 annos, escravo de Narciso Maia, Bellarmino Duarte Ribeiro, pardo, de 26 annos, todos por briga, Felix José Ferreira, tambem crioulo, de 20 annos, e Antonio Francisco da Silva Balthesar, tambem pardo, de 25 annos, ambos por disturbios.

— 28 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Pedro Manoel Pegado, crioulo, de 58 annos, vindo do presidio de Fernando, como sentenciado.

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos Francisco Secundino, de 25 annos, Angelo, de 18 annos, escravo, José Francisco Arteiro, ambos por embriaguez.

A' ordem do de São José, Bellarmino José de Medeiros, pardo, de 48 annos, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Frederico Carlos de Araujo, branco, de 35 annos, por insultos, David, crioulo, de 25 annos, escravo de Meuron & C., á requerimento deste.

— 29 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Rita, crioula, de 14 annos, escrava de Alexandre Augusto de Frias Villar, á requerimento deste, Joaquim, crioulo, de 18 annos, escravo de José Francisco de Campos Pamplona, por fugido.

A' ordem do de São José, os crioulos Jeronimo, de 27 annos, escravo de Antonio de Oliveira Botelho, á requerimento deste, Vicente, de 20 annos, escravo de Francisco José de Campos, Pamplona, por infracção de postura.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio Correa de Sá, branco, de 23 annos, pelo crime previsto no artigo 301 e 302 do codigo criminal, e Benedito, crioulo, de 25 annos, escravo de José Joaquim dos Prazeres, por fugido.

A' ordem do da Varzea, João Estevão Barbosa, branco, de 36 annos, os pardos Antonio Bezerra Leite, de 25 annos, José Felippe Santiago, de 22 annos, todos por crime de furto de cavallos.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 27 de junho de 1863.

Existiam	376	presos.
Entraram	9	»
Sahiram	3	»
Existem	382	»
A saber:		
Nacionaes	265	
Estrangeiros	32	
Mulheres	11	
Estrangeiras	3	
Escravos	67	
Escravas	4	
Total	382	

Alimentados a custa dos cofres publicos 153

— Movimento da enfermaria no dia 28 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Serafico, escravo, sentenciado, febre catarral.
Luiz, escravo, de Francisco Serafico, colica.

— Movimento da casa de detenção no dia 28 de junho de 1863.

Existiam	382	presos.
Entraram	9	»
Sahiram	7	»
Existem	384	»
A saber:		
Nacionaes	268	
Estrangeiros	31	
Mulheres	10	
Estrangeiras	3	
Escravos	68	
Escravas	4	
Total	384	

Alimentados á custa dos cofres publicos 153

— Movimento da enfermaria no dia 29 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Amancio José dos Santos, intermittente.
João, escravo, sentenciado, febre catarral.
Teve alta:
José Gomes dos Santos.
Falleceu:
Luiz, escravo, de Francisco Serafico.

— Movimento da casa de detenção do dia 29 de junho de 1863.

Existiam	384	presos.
Entraram	9	»
Falleceu	1	
Existem	392	»
A saber:		
Nacionaes	272	
Estrangeiros	31	
Mulheres	10	
Estrangeiras	3	
Escravos	71	
Escravas	5	
Total	392	

Alimentados a custa dos cofres publicos 152

— Movimento da enfermaria no dia 30 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Antonio da Cunha Oliveira, defluxo.
Antonio, Africano livre, defluxo.
João Alves Pereira, sarnas.
Tiveram alta:
Innocencio José Francisco.
João Felippe da Silva.
Thomé Virgino Correa.
Custodio Francisco Pereira.
Manoel Hermenegildo.
Jacintho Mendes de Ora.
Manoel, escravo de Maria Joaquina.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros do 1º a 30 de junho de 1863.

Existiam	30
Entraram	2
Morreram	3
Existem	29
Total	64

— Passageiros da canhoneira nacional « Itajahy » entrado da Ilha de Fernando: 1 tenente e 28 praças de infantaria, 3 sentenciados militares, 2 ditos que finalisavam a sentença, 1 dito de justiça, 1 dito que finalisou a sentença.

— OBITUARIO DO DIA 27 DE DO JUNHO CEMITERIO PUBLICO:

Itelvina, Pernambuco, 5 mezes, Recife, convulsões.
Antonio, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Santo Antonio, hydrothorax.
Joaquim Gomes Salustino de Medeiros, Rio Grande do Norte, 18 annos, solteiro, Recife, febre amarella.
Francisco de Carvalho Lessa, Pernambuco, 45 annos, casado, São José, catarrho pulmonar.
Joanna, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Santo Antonio, diarrhéa chronica.
Antonio Lopes da Silva, solteiro, militar, Boa-Vista, cholera-morbus.
Anna, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista, tosse convulsa.
Maria, Africa, 50 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, hydropesia.

— 28 —

Antonio, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista, convulsões.
Maria Juliana do Carmo, Pernambuco, 22 annos, casada, Boa-Vista, phthysica pulmonar.
Paulo José dos Santos, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Santo Antonio, aneurisma.
Domingas Maria do Rosario, Pernambuco, 50 annos, viuva, Recife, colite.
Hyleria Gomes do Sacramento, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista, phthysica.
Severina, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista, frialdade.

— 29 —

José Ribeiro, Portugal, 55 annos, solteiro, Boa-Vista, enterocolite.
Luiz, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, camaras de sangue.
Pedro, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 30 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhã o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio Joaquim de Mello e Manoel Pedro de Mello, apresentando para ser registrado o contrato de dissolução de sua sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Sergio da Cruz Muniz, pedindo desoneração do officio de agente de leilão desta praça.—Mostre ter pago o imposto.

Outro de José Soares Pinto Correia Junior, pedindo o registro de sua nomeação de guarda livros do commerciante Luiz José da Costa Amorim.—Como requer.

Outro de Gabriel Antonio, pedindo a concessão de uma moratoria.—Autoada pelo official Innocencio Antunes de Faria Torres, que nomeiam escrivão para este processo, e nomeiam para fiscaes Marcelino José Gonçalves da Fonte e José Joaquim da Cunha para verificarem a exactidão do balanço apresentado á vista dos livros e papeis na fórma do artigo 899 do codigo commercial, expedio-se ordem ao juiz de direito do commercio para proceder as diligencias ordenadas no mesmo artigo, fazendo-se depois remessa a este tribunal.

Outro de João José Ferreira, commerciante na cidade da Victoria, pedindo matricula.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Luiz Ferreira Ribeiro, pedindo o registro de duas procurações.—Como requer.

Outro de Antonio Francisco Carneiro Monteiro Pirão, Candido Francisco Carneiro Monteiro e Joaquim da Cunha Vieira, pedindo o registro do seu contrato social.—Os peticionarios assignem a petição, ou juntem procuração autorisando a outro.

Outro de Antonio Baptista Nogueira, pedindo registrar a procuração junta.—Como requer.

Outro de Tasso Irmão, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca.—Como requer.

Outro de João Luiz Ribeiro e Eduardo Marques de Oliveira, sob a razão de Eduardo Marques de Oliveira & C., pedindo que se annote no seu contrato social ter entrado o socio commanditario João Luiz Ribeiro com mais 5:083$551 para a mesma sociedade.—Como requer.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 30 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães e os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa, e supplentes Casemiro Alcoforado e Fonseca Junior.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro; appellados, Barrosa & Castro, em liquidação.
Juizes os Srs. Casemiro Alcoforado e Fonseca Junior.
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Reformou-se a sentença por ser a acção incompetente.

Appellante, o Rvm. Francisco Coelho de Lemos e Silva; appellados, Guimarães & Oliveira.
Juizes os Srs. deputados Lemos e Rosa.
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro, hoje seus curadores fiscaes Parente Vianna & Companhia; appellado, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Sorteados os Srs. deputados Malveira e Rosa.
Relator o Sr. desembargador Villares.
Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Carneiro & Ramos: appellados, os administradores de Novaes & C.
Sorteados os Srs. deputados Rosa, e Malveira.
Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.
Desprezaram-se os embargos.

Appellante, João Baptista do Rego; appellado, Francisco José Germano.
Juizes certos os Srs. deputados Malveira e Rosa.
Relator o Sr. desembargador Silva Guimarães.
Adiado a pedido do Sr. Malveira.

PASSAGENS.

Appellante, João Lins Vianna; appellados, N. O. Bieber & C., successores.
Appellantes, Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Guilherme de Carvalho & C.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Recorrente, Ignacio Ribeiro Chaves; recorridos, os administradores da massa fallida de A. S. Levy.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, José Joaquim da Silva Guimarães; appellado, José Dias da Silva.
Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, D. Maria de Jesus Teixeira Franco; aggravado, Silvino Guilherme de Barros.
Aggravante, Joaquim Lucio Monteiro da Franca; aggravados, os curadores da massa fallida do mesmo.
O Sr. presidente deu provimento.
Aggravante, José Antonio de Siqueira; aggravado, Bernardino Francisco de Azevedo Campos.
O Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão ás 3 1/4.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 30 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Processo de responsabilidade contra o juiz municipal da comarca de Bananeiras, Antonio José da Assumpção Neves
Relator, o Sr. desembargador Lourenço Santiago;
Sorteados, os Srs. desembargadores C. Doria Motta e Accioli.

Aggravos de petição.

Aggravante, Zeferino Gil Pires de Motta;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti;
Sorteados, os Srs. desembargadores C. Doria e Assis.
Mandou-se reverter ao juiz a quo para responder como deve.

Recurso de qualificação.

Recorrente, Evaristo Sabino de Oliveira;
Recorrido, o conselho.
Relator, o Sr. desembargador Accioli;
Sorteados, os Srs. desembargadores Doria e Gitirana.
Negou-se provimento.

Habeas-corpus.

Foi proposta a petição de Manoel de Almeida Rego Barros, pedindo ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 7 de julho proximo, ás 10 horas da manhã.

Appellação crime.

Appellante, Joaquim Lucio Monteiro da Franca;
Appellada, a justiça.
Reformada a sentença.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellação civel.

Appellantes, André Ferreira de Mattos e outros;
Appellado, Antonio dos Santos Vieira Junior.

Dia de apparecer.

Appellado, Antonio da Silva Maia;
Appellante, José Paulino de Almeida.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça,

Appellação crime.

Appellante, Francisco José Miguel;
Appellado, o juizo.

DITAS CIVEIS.

Mandou-se com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

Appellação civel.

Appellante, a fazenda;
Appellado, Antonio de Moura Rolim.

Mandou-se proseguir na habilitação dos herdeiros de Henrique Gibson com Antonio José Pires.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana os seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, José Felix Rodrigues;
Appellado, o juizo.
Appellante, o juizo;
Appellado, Manoel Silvestre da Encarnação.

Appellação civel

Appellante, D. Maria do Carmo Nunes Ferreira;
Appellado, Antonio José Pinto.

Passou ao Sr. desembargador Peretti

Appellação civel.

Appellantes, Campos & Lima;
Appellado, Francisco Gonçalves da Costa.

Ao Sr. desembargador Assis:

Appellação civel.

Appellante, Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa;
Appellado, João de Sá Albuquerque.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

Appellação civel.

Appellante, a fazenda;
Appellados, os herdeiros de Domingos Antonio Gomes Guimarães.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

Appellações crimes.

Appellante, o promotor;
Appellado, Manoel Antonio Bastos da Silva.
Appellante, o juizo;
Appellado, Antonio José Francisco de Moura.
Appellante, o juizo;
Appellado, Agostinho Soares Machado.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti os seguintes:

Appellações civeis.

Appellante, o juizo;
Appellado, D. Lauriana Rosa Rigueira.
Appellantes, João Camillo de Araujo e outros;
Appellado, José Romão Rodrigues Alves Nilo.

Appellação crime.

Appellante, João Antonio de Santa Anna;
Appellado, o juizo.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli:

Appellações crimes.

Appellante, o promotor;
Appellado, Manoel Francisco dos Santos.
Appellante, José Francisco da Costa;
Appellado, a justiça.
Appellante, o juizo;
Appellado, João Damasceno Pessoa.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal e o delegado da villa de Mossoró, do Rio Grande do Norte.

Appellação civel.

Appellante, o solicitador de capellas;
Appellado, a administração dos conventos de Olinda e Iguarassú.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

Appellações crimes.

Appellante, o juizo;
Appellado, Candido Ignacio da Conceição.
Appellante, o juizo;
Appellado, Leonardo Bandeira de Mello.
Appellante, o promotor;
Appellado, Vicente da Rocha Oliveira.

A 1 1/2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Camara municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Matarem-se para consumo desta cidade no mez de junho do corrente anno 3,040 rezes constantes da relação infra.

Viuva Anacleto & Companhia	849
Virginio Horacio de Freitas	232
Francisco Candido da Paz	211
João Chrisostomo de Albuquerque	210
José Francisco de Souza Lima	206
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva	199
Bellarmino Alves de Arocha	170
João José de Albuquerque	137
Manoel de Souza Tavares	130
Miguel Alves Lima	128
Joaquim Jacintho	116
Manoel Paulo de Albuquerque	112
Jacob Joaquim da Silva	104
Viuva de José Joaquim Ferreira	80
Feliciano Joaquim da Costa	72
Luiz de França Soares	70
Antonio José Vieira	10
Ignacio Adriano Monteiro	4
	3,040

Camara municipal do Recife, 30 de junho de 1863.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Communicados

O bem publico deve preferir ao interesse particular.

Consta que moradores das ruas do Sebo, Soledade, Corredor do Bispo e Pires, teem de endereçar a camara municipal desta cidade um requerimento, reclamando, que se dê esgoto a grande porção d'agua estagnada, que inundando o sitio do desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, estende-se aos quintaes de casas, entre os quaes está o mesmo sitio encravado.

Desde a administração do finado Luiz do Rego, e consequentemente ha mais de quarenta annos, as aguas de chuva, agglomeradas naquelle sitio escoavam pelo Corredor do Bispo, seguindo para Santo Amaro, onde se lançavam na maré.

Ultimamente porém edificando-se um predio mesmo sobre o cano que dava sahida a essas aguas, estão os habitantes das referidas ruas soffrendo prejuizos em suas moradas e plantações, e ameaçados de maiores e mais graves males que naturalmente emanarão de um pantano tão proximo ao recinto desta cidade.

E pois a illustrissima camara municipal sem duvida alguma dará toda consideração ao requerimento, que tem por fim o interesse sanitario dos seus municipes.

Recife, 30 de junho de 1863.

O imparcial.

E' dever de todo funccionario que presa a sua reputação e a vê amesquinhada por um anonymo, se defenda das arguições injustas e faltas de criterio da verdade.

No *Progressista Constitucional* de 27 do corrente vem um communicado contra mim, que além de por-me de ignorante, tacha-me de falta de caridade por não ter sahido com o Viatico no dia 15 do corrente, quando uma pobre velha decentemente vestida, reclamava que seu marido se achava enfermo, e que precisava ser sacramentado. E' falso que comigo se desse esse facto, solemnemente o declaro.

Servi de coadjutor desta freguezia desde maio de 1848 até abril de 1856, sem que uma voz se levantasse contra mim, atravessando as epidemias da febre amarella e cholera. Servi de parocho interino nesta freguezia durante a legislatura em que foi deputado geral o Sr. conego vigario Rezende, cumprindo os meus deveres sempre com urbanidade, promptidão e caridade.

Hoje sirvo nesta freguezia de Santo Antonio do Recife como coadjutor, por me ter pedido o Sr. conego vigario Rezende, e creio em minha consciencia que tenho cumprido com as minhas obrigações, e que não tenho deixado de sahir com o Viatico e a Extrema-Unção a qualquer hora do dia e da noite, sem consideração a pessoas e interesses.

De tudo quanto acima exponho appello para o publico, que é testemunha, que de ordinario quem sahe nesta freguezia com o Viatico sou eu, esse sacerdote a quem o senhor do *Progressista Constitucional* põe de ignorante, falto de caridade e ambicioso.

A matriz de Santo Antonio além de coadjuctor tem administrador, que é o sachristão do vigario, a quem compete ler e conferir os banhos, e administrar os sacramentos.

Padre João José da Costa Ribeiro.

Theatro de Santa Isabel.

Volta hoje á scena—Abnegação, que no domingo passado me creou os applausos numa casa perante uma real enchente não vista ainda este anno.

Abnegação, producção do bem conhecido e illustre dramaturgo Ernesto Biester, um dos melhores partos da intelligencia desse homem, ou um dos melhores dramas actuaes, já conhecido em outras partes, ainda o não conhecia o povo pernambucano, se os Srs. Coimbra e Furtado Coelho não se lembrassem de ensaia-lo e leva-lo á scena em dita noute.

Parecia que advinhara o povo o merito que ia descortinar-se a seus olhos; eram manifestas a anciedade e a influencia; o drama começou com pouco enthusiasmo, como todos os dramas que são representados na actualidade, porém augmentou immediatamente quando entrou o Sr. Furtado Coelho, este sublime actor que, apezar de se achar incommodado, mostrou não ser injustamente que se lhe dá uma reputação artistica.

Os Srs. Thomaz, Lisboa, Penante e D. Camilla, desempenharam bem os seus papeis, e mostraram que os entenderam.

O Sr. Coimbra tendo sido recebido com palmas, desempenhou o seu papel bem e com naturalidade.

As honras desta noite pertencem a insigne actriz a Sra. D. Eugenia Camara; no terceiro acto, o difficil do drama, a distincta actriz desempenhou de tal maneira o seu papel, que parecia ver-se-lhes os olhos fora das orbitas, e os labios tremulos de dor e afflicção, foi divinamente commovido, que chegou a rebentar numerosas lagrimas dos espectadores.

A insigne actriz trabalha com muita naturalidade, com voz firme e melodiosa, pisa em scena como perfeita artista, e mostra-se senhora de todos os seus movimentos; é sympathica, perfeita em seu talento, e que sabe dar-lhe expressões, interpretando as paixões segundo a arte.

O publico terá occasião, outra vez, de applaudir a distincta actriz Eugenia, digna por certo de numerosos elogios, concorrendo ainda hoje ao espectaculo.

P. C.

Recife 1 de julho de 1863.

Correspondencias

Senhores redactores.—A leitura de uma correspondencia datada de 27 de maio, na capital do Piauhy, e publicada no *Progressista* do dia 23 de junho, é que me leva ás columnas deste jornal, não para aggredir, mas tão sómente para defender.

Duas são as razões que me levam á escrever estas linhas: a primeira é que o jornal em que foi inserida a correspondencia á que me refiro, é destinado á um publico, que não conhece o alvo dos seus tiros, o Dr. Aureliano Ferreira de Carvalho, o que por isso está prestes a receber como verdadeira a impressão favoravel ou não, que primeiro lhe incucarem no espirito a respeito delle; a segunda é que a calumnia, embora calumnia, é sempre crida, quando a verdade lhe não tira a mascara.

O Sr. correspondente esqueceu-se de que era um encarregado de communicar os factos geraes da provincia ao *Progressista*, e não um decompositor, que tem abertas as columnas deste jornal para atassalhar economicamente a reputação de pessoas quiçá superiores a suas invectivas.

Entre outros defeitos do seu escripto tem a deficiencia de verosimilhança por confrontar com os estragos do cholera-morbus os feitos de um homem que, não tendo o poder de Napoleão, não tem além disso sentimentos de malvadeza, sem os quaes taes estragos serão impossiveis.

Além disto, o Sr. correspondente provaria que tem sentimentos muito baixos, se julgando o Dr. Aureliano tão desprezivel como pinta-o, tratasse-o por aquella maneira; mas eu o disculpo, porque a sua linguagem, longe de offender a um desvalido e miseravel, dirige-se a uma pessoa para com quem S. S. prodigaliza todos os recursos do odio, da inveja, e da impotencia.

A linguagem da sua correspondencia devia ser mesmo apreciada por um publico que, não conhecendo-o, não conhecesse tambem o Dr. Aureliano, porque do contrario ella seria manifestamente mendaciosa.

Se o Dr. Aureliano apresenta-se a candidatura geral é porque o póde e só a inveja do Sr. correspondente verá nisso o impossivel, só ella falo-hia ter essas pretenções de ser o écho dos sentimentos de que a familia do Dr. Aureliano se acha para com elle possuida, quando essa familia vota a S. S. o desprezo condigno a sua pessoa.

Não devia o Sr. correspondente lembrar o tempo de estudos do mesmo doutor, quando sabe que elles foram sobremaneira gloriosos, pretendendo desacredita-lo.

Mas que quero eu, se sei que a calumnia e a mentira são inseparaveis dessas contradicções e incoherencias?

A sua comparação dos contos de Boccacio, e poesias de Bocage com o jornal *Lei* foi infeliz, e seria mais acertada se fosse com a vida pratica de alguns dos seus patricios, que aliás arrufam ou com — o milagroso Corimboque.

A *Lei* não é escripta pelo Dr. Aureliano, e quando fosse, não era de admirar que sendo aggredido em sua vida sem mancha se desforçasse ponto ás calvas o procedimento torpe dos seus aggressores.

A defeza das causas justas é muito natural, portanto não se espante o Sr. correspondente.

Não respondemos ao mais que disse porque ou não merece resposta, ou para respondê-lo fôra necessario tomar o posto da offensiva, que procuro evitar.

Publicações á pedido

Já conhecedor da pericia e zelo com que o Sr. Manoel Joaquim Lobato, commandante do vapor *Mamanguape*, desempenha seus deveres, acabo de ter occasião de apreciar seu trato ameno e cavalheiroso, com o qual penhorou minha gratidão.

Conduzindo-me do Rio Grande do Norte até esta cidade, e a minha familia, em toda a viagem tivemos de receber do Sr. Lobato tantas provas de attenção, tantos obsequios, que não podemos deixar de confessar publica e solemnemente nosso reconhecimento.

Aceite o Sr. Lobato esta sincera manifestação como prova do apreço em que temos suas boas qualidades, e a companhia Pernambucana meus parabens por ter tão distincto servidor.

Pedro Leão Velloso.

Cidade da Parahiba 16 de junho de 1863.

Chamamos a attenção de todas as mães.

Para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas. As pastilhas vermifugas de Kemp. Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes, apresentamos um delicioso confeito vegetal, prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem encommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois a assistencia de qualquer um outro purgante; util como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre mesmo no caso de não existirem vermes alguns, e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos de confiança e approvação de todos os pais de familias, os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionados dentro de frasquinhos de crystal e a venda em todas as lojas de drogas e boticas do imperio do Brasil.

ILEGÍVEL

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco toma saques sobre as praças da Bahia e Rio de Janeiro.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27. . .	282:256$226
Idem do dia 30 . . .	14:510$412
	296:766$638

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	134	
» » com generos	167	
		301
Volumes sahidos com fazendas	127	
» » com generos	300	
		427

Descarregam no dia 1.º de julho.

Patacho hollandez — Joanna Handy — farinha de trigo.

Brigue inglez — Olen — mercadorias.

Patacho dinamarquez — Mathilde — diversas mercadorias.

Brigue portuguez — Luiz III — diversos generos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 27. . .	29:682$731
Idem do dia 30.	6:585$466
	36:268$197

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 27. . .	70:461$471
Idem do dia 30.	11:101$375
	81:562$846

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JUNHO, A SABER:

Renda da typographia nacional...	1$000
Rendas dos proprios nacionaes..	282$500
Fóros de terrenos de marinha ..	162$969
Laudemios	180$000
Siza dos bens de raiz........	4 922$525
Decima addicional das corporações de mão morta........	4:131$662
Direitos novos e velhos e de chancellaria........	1:249$444
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional........	180$000
Dizima de chancellaria........	495$916
Multa por infracções do regulamento........	88$826
Sello do papel fixo........	3:974$760
Dito do proporcional........	5.070$698
Premio de depositos publicos....	14$929
Emolumentos........	772$600
Imposto sobre lojas e casas de descontos.	11:332$166
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	1:000$000
Taxa de escravos	808$000
Cobrança da divida activa , . . .	1:286$337
Indemnisações.	313$820
	36:268$197

Recebedoria de Pernambuco 30 de junho de 1863.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

PORTO.

PREÇOS DOS GENEROS DE COMMERCIO COM O BRASIL EM 9 DE JUNHO.

Importação.			
Aguardente de canna	pipa	130$	160$800
Algodão da Bahia	℔	$	$380
» de Pernambuco (falta)	»	$	$
» do Maranhão	»	$	$400
» do Pará (falta)	»	$	$
» dos Est.-Unidos (falta)	»	$	$
Arroz do Maranhão (falta)	qq	$	$
» do Pará (falta)	»	$	$
» da India (falta)	»	$	$
Assucar do Rio de Janeiro	@	1$500	1$550
» da Bahia, branco	»	1$650	1$700
» » » mascavo	»	1$250	1$350
» » Pernambuco, branco	»	2$200	2$300
» » » mascavo	»	1$400	1$500
Café do Rio de Janeiro 1ª	»	4$500	4$700
» » 2ª	»	4$200	4$400
» » 3ª	»	3$800	4$000
» escolha 1ª (falta)	»	$	$
» » 2ª (falta)	»	$	$
Cacáo da Bahia (falta)	»	$	$
» do Pará (falta)	»	$	$
Chifres grandes	milheiro	65$000	$
» pequenos	»	16$000	18$000
Couros seccos da Bahia e Minas	℔	$150	$155
» do Rio Grande de 17 a 22	℔	$	$160
» » de 10 a 16	℔	$	$175
» salgados de Pernamb. e Mar.	»	$120	$125
» » do Pará e Bahia	»	$120	$125
Farinha de páo do Brasil	qq	3$100	3$200
Gomma do Brasil em paneiros	@	1$100	1$450
Melaço	almude	2$300	2$400
Exportação			
Alhos	cento de manuças	$	$440
Azeite	almude	4$350	4$400
Chumbo de munição	qq	7$000	7$200
Fio porreto	@	3$600	3$800
» de vela fino	»	$	8$320
» » ordinario	»	4$500	5$000
Feijão branco	alqueire	$	$640
» vermelho	»	$	$780
» amarello	»	$760	$780
» rajado	»	$	$700
» frade	»	$	$660
Presuntos	@	4$000	$
Retroz preto 1ª	℔	4$400	4$600
» » 2ª	»	2$500	3$000
» de côres 1ª	»	5$400	5$600
» » 2ª	»	3$000	3$500
Vinho velho do Douro	pipa	150$	300$000
» » branco	»	140$	160$000
» de consumo	»	30$	40$000

Movimento do porto

Navios entrados no dia 30.

Ilha de Fernando de Noronha — 60 horas, canhoneira nacional «Itajahy,» commandante 1.º tenente Joaquim José Pinto.

Barcelona — 38 dias, patacho hespanhol «Riserjo», de 171 toneladas, capitão José Basto, equipagem 11, carga vinho; a N. O. Bieber & C. successores.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisboa — Brigue portuguez «Florinda», capitão Joaquim Augusto de Souza, carga assucar e couros.

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 30 do corrente vai á praça perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os impostos dos municipios de Brejo e Cimbres, com o abate da sexta parte da antiga avaliação, a saber:

Brejo pela quantia annual de 1:314$000.

Cimbres idem idem de 688$000.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1866, tendo lugar as arrematações nos dias 25 e 27 do corrente mez.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de junho de 1863. — O secretario.

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 6 de julho proximo vindouro para o concurso que, á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 80, de 19 de maio ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das duas vagas de praticantes nella existentes. As pessoas pois que a dito concurso quizerem ser admittidas, deverão provar: 1º terem 18 annos completos de idade; 2º que estão livres de culpa e pena e 3º que tem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 6 de junho de 1863. — Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

Declarações.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife avisa a quem convier que sendo o dia 24 do corrente dia santo, dará audiencia no dia 25 as horas do costume, assim como que sendo dias santos os dias quartas e sabbados a audiencia terá lugar na quinta ou segunda-feira seguinte.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863. — O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Motta, teem de ir á praça os bens seguintes:

O engenho Pintos com todas as suas terras e obras, grande casa de vivenda, outra denominada Horta, algumas casas para moradores, grande senzala de pedra e cal, estribaria, casa de distillação com um alambique de valor, tudo avaliado em 52 000$000.

O engenho Quisombo contiguo ao mesmo, com todas as suas terras e casa de vivenda, avaliado em 22:000$.

Os escravos Antonio Calumbi, crioulo, 50 annos, avaliado em 800$; Matheus, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Bento, nação, 35 annos, avaliado em 1:000$; Gregorio, nação, 37 annos, avaliado em 700$; Antonio Esparrello, nação, 40 annos, avaliado em 800$; José Borracha, crioulo, 25 annos, avaliado em 300$; Aleixo, crioulo, 23 annos, avaliado em 1:200$; Luiz Hortelão, nação, 40 annos, avaliado em 1:100$; Gertrudes, nação, 45 annos, avaliada em 600$; Luiz Bani, nação, 40 annos, avaliado em 800$; Thereza, nação, 35 annos, avaliada em 200$000; Maria Vovó, crioula, 45 annos, avaliada em 600$; Bartholomeu, nação, 40 annos, avaliado em 500$; Rita, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Caetano, nação, 40 annos, avaliado em 700$; Violanta, mulher do dito, nação, 35 annos, avaliada em 800$; Filippe, cabra, 40 annos, avaliado em 1:200$; Filippa, mulher do dito, crioula, 35 annos, avaliada em 1:000$; Flaviana, filha dos ditos, cabra, 3 annos, avaliada em 300$; Josino, filho dos ditos, cabra, meses, avaliado em 100$; Victorina, crioula, 30 annos, avaliada em 600$; Maria, filha da dita, crioula, 3 annos, avaliada em 300$; Aguida, filha da dita, crioula, 18 mezes, avaliada em 150$; Francisco Segundo, nação, 45 annos, avaliado em 700$; Perpetua, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; José, filho dos ditos, crioulo, 3 annos, avaliado em 300$; Filippe, nação, 38 annos, avaliado em 900$; Rosa, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 600$000; José Ferreiro, nação, 35 annos, avaliado em 1:100$; Antonia, mulher do dito, crioula, 50 annos, avaliada em 500$; Pedro, nação, 36 annos, avaliado em 1:200$; Margarida, mulher do dito, nação, 40 annos, avaliada em 800$; Paulina, crioula, 40 annos, avaliada em 1:000$; Clara, crioula, 22 annos, avaliada em 1:000$; Felicia, nação, 40 annos, avaliada em 700$; Maria, mulher de Miguel Pedreiro, 27 annos, avaliada em 900$; Miguel, nação, 42 annos, avaliado em 1:000$; Maria, mulher do dito, nação, 36 annos, avaliada em 600$; Venancia, filha dos ditos, crioula, 18 mezes, avaliada em 100$.

Os referidos bens pertencem a herança do finado José Fernando da Cruz, e vão á praça a requerimento da herdeira e inventariante, depois de ouvidos o Dr. procurador fiscal da fazenda provincial e os de mais interessados, para pagamento das dividas a que está sujeita a herança, devendo serem pagas no acto da arrematação, afim de poderem dar a necessaria desoneração os dous credores que teem hypotheca no engenho Pintos.

O escripto e traslado do edital existem em mão do porteiro do juizo, e os pretendentes que quizerem examinar os referidos engenhos podem ahi comparecer, que ha pessoa autorisada a mostrarlos com todas as suas obras e bemfeitorias; assim como os que quizerem ver os escravos e precisarem de qualquer esclarecimento, podem dirigir-se nesta praça á mesma herdeira e inventariante, que reside na Soledade, rua de João Fernandes Vieira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de julho e agosto proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, bacalhão, vinagre de Lisboa, azeite doce de dito.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.º de julho proximo, de conformidade com o annuncio deste correio. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de junho de 1863. — O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves se faz publico que foi apprehendido um cavallo castanho que andava vagando pelas ruas com uma carga de farinha e alguns embrulhos; quem se julgar com direito ao dito animal e mais objectos, compareça neste juizo, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia de policia do districto do Recife 26 de junho de 1863.

Antonio Gomes Miranda Leal.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife declara aos inquilinos dos predios de seu patrimonio e os do collegio dos orphãos, cujos arrendamentos se finalisam no ultimo do corrente mez, e que não forem renovados, serão citados no 1.º de julho futuro para despejarem taes predios.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria.

80 bonets para soldados.
80 enxergões.
80 mantas de lãa.
310 covados de panno verde.
232 1/2 covados de hollanda de forro.
248 varas de cordão de lãa.
800 varas de brim branco.
600 varas de algodãozinho.
31 varas de aniagem.
3 covados de oleado.

Para o presidio de Fernando.

4 gamellas de cera amarella ou preta.
500 rodas de cera preta.

Para a fortaleza da capital do Rio Grande do Norte.

2 bandeiras de filele pequenas.
4 lanternas de vista d'osso.

Para o arsenal de guerra.

5 arrobas de ocre amarello.
4 caixas de folhas de Flandres marca IX.
4 caixas de ditas dita marca XX.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa, no dia 6 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de junho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 2 de julho proximo futuro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 3 particular e 8 publico 2 andares.	1:066$000
N. 4 particular e 33 publico 1 andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico 3 andares.	1:010$000
N. 83 particular e 7 publico 3 andares.	920$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea.	140$800
N. 67 particular e 65 publico casa terrea.	49$000
N. 90 particular e 13 publico casa terrea.	181$600
Becco do Carvalho.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea.	255$000
Rua da Calçada.	
N. 17 particular e 30 publico casa terrea.	174$000
N. 19 particular e 34 publico casa terrea.	149$000
N. 20 particular e 36 publico casa terrea.	175$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea.	156$000
Rua das Cinco Pontas.	
N. 21 particular e 70 publico casa terrea.	216$000
Rua da Viração.	
N. 27 particular e 19 publico casa terrea.	183$000
Rua da Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico 2 andares.	553$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 31 particular e 7 publico casa terrea.	196$000
N. 32 particular e 5 publico casa terrea.	204$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 88 particular e 39 publico 1 andar.	790$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua Nova.	
N. 43 particular e 41 publico casa terrea.	752$000
N. 46 particular e 48 publico 1 andar.	1:312$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea.	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea.	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	565$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	846$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 31 publico 1 andar.	150$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico 1 andar.	196$000
N. 78 particular e 5 publico 1 andar.	470$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea.	183$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	131$000
Rua do Nogueira.	
N. 62 particular e 17 publico casa terrea.	260$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares.	700$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:570$000
Becco de Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea.	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea.	100$000
N. 87 particular e 17 publico casa terrea.	125$000
Rua de Santa Cecilia.	
N. 89 particular e 18 publico casa terrea.	211$000
Rua do Apollo.	
N. 91 particular e 24 publico 2 andares.	2:000$000

Patrimonio de orphãos.

Rua da Cadeia do Recife.	
N. 17 particular e 59 publico 2 andares.	2:001$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 23 particular e 1 publico 2 andares	800$000
N. 24 particular e 26 publico 2 andares	901$000
N. 25 particular e 24 publico 1 andar.	801$000
N. 28 particular e 18 publico casa terrea.	419$600
N. 29 particular e 16 publico casa terrea.	495$500
Becco das Balas.	
N. 38 particular e 16 publico 2 andares.	402$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares.	300$000
Rua do Codorniz.	
N. 42 particular e 1 publico casa terrea.	362$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea.	251$000
N. 46 particular e 47 publico casa terrea.	301$000
Rua do Amorim.	
N. 51 particular e 47 publico casa terrea.	451$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares.	300$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	72$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua de Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	72$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 particular e 136 publico 2 andares.	752$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 1 particular.......	300$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de junho de 1863.

O escrivão, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que, em cumprimento do decreto n. 2,160 do 1º de maio de 1858, a renovação da matricula dos escravos, que ha de durar no quinquennio de 1863 a 1868, principia no 1º do corrente mez, e comprehenderá aquelles escravos, cujos donos morarem nos limites que foram marcados pela commissão, creada em virtude do art. 1º do decreto n. 411 de 4 de junho de 1845, sendo obrigados a apresentar dentro de trinta dias, contados desta data, relações por elles assignadas e datadas, em que declarem a rua e o numero da casa em que moram; o nome, sexo, côr, idade sabida ou presumida, naturalidade e officio dos escravos, somente os donos e administradores, que residindo fóra dos limites da cidade, ficaram comprehendidos nos novos limites, constantes do accordo da commissão abaixo transcripto.

Recebedoria de Pernambuco. 1º de julho de 1863. — O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

« Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, aos 15 de fevereiro de dito anno nesta cidade do Recife, achando-se reunida a commissão, creada em virtude do art. 1º do decreto n. 411 de 4 de junho de 1845, e estando presentes todos os seus membros abaixo assignados, para o fim de proceder-se á demarcação dos limites da cidade, que devem comprehender a matricula geral dos escravos, a que tem de fazer no quinquennio de 1863 a 1868, de conformidade com o art. 1º do decreto n. 2,160 de 1º de maio de 1858, e circular n. 18 do tribunal do thesouro nacional de 10 do mesmo mez e anno, accordaram que os referidos limites comprehendessem todo o territorio que encerram em si as tres freguezias desta mesma cidade, a saber: S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio e S. José; quanto, porém, aos da Boa-Vista que fossem os seguintes: partindo da ponte do mesmo nome seguissem pela margem esquerda do Capibaribe até ao porto da Capenga, denominado do Jacobina, deste a sahir na estrada do Manguinho junto á capella de S. José, descendo pela estrada até a ponte do mesmo nome, desta seguindo pela estrada de João Fernandes Vieira, e por ella até a travessa do Boi a sahir na estrada de João de Barros, descendo por esta até a estrada do Pombal e por esta até ao sitio do desembargador Firmino, seguindo pela estrada de Olinda até o sitio dos Lazaros, exclusive, e delle em linha recta até a margem do Beberibe, descendo por ella até a mencionada ponte da Boa-Vista; comprehende-se neste circulo todas as ruas da mesma freguezia que fazem parte da cidade, com todas as casas e sitios que ficam nas referidas estradas e travessas, quer do lado direito quer do esquerdo: que além das sobreditas freguezias fosse comprehendida a parte da dos Afogados, que ficar dentro dos seguintes limites: partindo da ponte da Magdalena pela margem direita do Capibaribe, até ao porto da olaria de Bento, e deste pela estrada que encontra a travessa denominada do Cordeiro, que vai ter a estrada da Magdalena, d'onde seguirá até ao sobrado do coronel João Joaquim, comprehendendo toda a estrada referida, seguindo pela do Remedio até a ponte do mesmo nome, d'onde descerá pela respectiva gamboa a sahir no Capibaribe, e por este acima até a supradita ponte da Magdalena, e todos os sitios e casas que ficarem inscriptos nos circulos traçados, bem como as que ficarem fóra delles, mas que tiverem serventia para as mesmas estradas e travessas, serão comprehendidos na matricula geral, e os respectivos donos e moradores obrigados ao pagamento annual da taxa por cada escravo, de conformidade com o art. 9º § 5º da lei de 31 de outubro de 1835, art. 11 da de 21 de outubro de 1843 e art. 11 § 2º da do 1º de outubro de 1856.

E para constar se lavrou este termo, que todos assignaram. — José Maria Freire Gameiro. — Manoel Carneiro de Souza Lacerda. — Dr. Felippe Neri Collaço.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no 1.º de julho proximo futuro entra de mez o Sr. mordomo Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira na casa dos expostos e collegio das orphãas, continuando no hospital dos lazaros e collegio dos orphãos o reverendo Sr. Dr. Antonio da Cunha Figueiredo, e no hospital Pedro II o Sr. Dr. Antonio Maria de Farias Neves até que cesse o impedimento do Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 27 de junho de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 1 DE JULHO.

20.ª Recita da assignatura

Representar-se-ha o muito applaudido drama em 4 actos,

ABNEGAÇÃO.

Original portuguez do distincto dramaturgo Ernesto Biester.

Premiado pelo jury dramatico de Lisboa, e offerecido a Sua Magestade el rei D. Fernando.

Entram em scena os Srs. Furtado Coelho, Coimbra, Thomaz, Lisboa, Penante e Gomes, e as Sras. D. Eugenia Camara, D. Camilla e D. Josepha.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da comedia em um acto, ornada de musica,

Meia hora de cynismo.

(Quadro de costumes academicos de S. Paulo.) Original brasileiro do Sr. Dr. Joaquim José de França Junior.

PERSONAGENS.

Nogueira, estudante do segundo anno.	Furtado Coelho.
Trindade, calouro . . .	Eugenia Camara.
Macedo, quarto annista.	Lisboa.
Frederico, bicho.. . . .	Penante.
Neves, quarto annista . .	Coimbra.
Jacob, usurario	Joaquim Camara.
Um cabo de policia . . .	N. N.

A scena passa-se em S. Paulo.
Actualidade.

Principiará ás 8 horas.

A empreza do theatro de Santa Isabel, conscia de que tem posto em pratica todos os esforços e desenvolvido toda a actividade e zelo para bem corresponder á expectativa publica, indo mesmo além do seu programma, visto que bem poucos dramas tem repetido para os senhores assignantes que tão generosamente tem auxiliado os enormes dispendios da mesma empreza, annuncia a abertura da terceira e ultima prestação da assignatura de 10 recitas, nas quaes entre outras peças escolhidas e novas, terá lugar a representação das seguintes:

AS MULHERES DE MARMORE, drama em quatro actos.
AS MULHERES TERRIVEIS, em tres actos.
LUXO E VAIDADE, original brasileiro, em cinco actos.
FERNANDO, original portuguez, em tres actos.
A PROBIDADE, dito, em tres actos.
A JUSTIÇA, dito de Camillo Castello-Branco, em dous actos.
O AGIOTA, dito, do artista Furtado Coelho, em cinco actos e um prologo.
PALAVRA DE REI, opera comica em dous actos.

A empreza espera e confia que, á vista deste annuncio, que será conforme já tem provado, religiosamente cumprido, os seus sacrificios serão avaliados, podendo obter do publico a concurrencia e protecção da qual depende a possibilidade de sua duração.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales

No dia 1º de julho espera-se dos portos do sul o vapor francez «Bearn», commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Aracaty.

Para o Aracaty sahe o hiate «Santa Rita»: a tratar com Tasso Irmãos.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor Maceió e escalas.

O vapor «Mamanguape», commandante Lobato, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 4 de julho proximo, ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 3 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor

E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de julho, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de julho proximo as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro brigue brasileiro «Amelia», de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio, rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa.

O veleiro brigue portuguez «Luiz III» capitão José Januario da Costa sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com o consignatario E. A. Rebello rua da Cadeia n. 55 ou com o capitão na praça.

PARA O Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», mestre Virgino Justiniano dos Santos: a tratar no trapiche do algodão com o mesmo mestre, ou a bordo ao pé do trapiche Barão do Livramento.

— O brigue portuguez «Florinda», capitão Joaquim Augusto de Souza, segue por todo este mez para Lisboa, tem prompta a maior parte do carregamento e recebe o resto a frete, tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Leilões

Leilão DE Arroz da India, avariado.

HOJE

O agente Simões, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 7 saccas com arroz da India, avariado d'agua salgada, vindo de Liverpool na escuna «Zampa»: ás 10 horas da manhãa no armazem do Annes, defronte d'alfandega.

LEILÃO DE MOVEIS.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de uma mobilia de jacarandá, contendo 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos e 1 mesa redonda, apparelhos de jantar, ditos de almoço, lanternas, candelabros, serpentinas, 1 esteira para sala, 1 comoda de amarello, camas de ferro, bancas de jacarandá, cadeiras de balanço, mesas de jantar, e outros muitos objectos necessarios para casas de familias.

Quinta feira 2 do corrente.

Na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 48 principiará as 11 horas.

LEILÃO DE Mobilia e uma escrava de 12 annos.

PELO AGENTE

PESTANA

O mencionado agente venderá por ordem de uma pessoa que se retira para a Europa uma mobilia constando de sofá, cadeiras e de balanço, consolos, mesa de meio de sala, enfeites para mesa, candieiros a gaz, espelhos, relogio de cima de mesa corda para 10 dias, cama franceza, castiçaes de vidro, mesa de jantar, lavatorios, cadeiras, marquezas, trens de cosinha, louça para mesa de jantar e almoço etc., e outros muitos objectos que impossivel é enumera-los e que se acharão patentes aos concurrentes, assim como uma escrava peça de 12 annos a mais linda possivel com as habilidades de já cosinhar para o diario de pouca familia lava etc., affiança-se não ter achaques, boa para mucamba: quarta-feira 10 de julho dia em que terá lugar o leilão na rua da Senzala Velha n.º 80, primeiro andar.

Transferencia

O leilão da loja de selleiro, annunciado para hontem, fica transferido para o dia 10 do corrente, e será de novo annunciado.

LEILÃO DE

Escravos, carroças, cavallos, bois, camas de ferro, moveis, crystaes, miudezas, ferragens, machina para costura, pianos, rotulas de amarello, caixilhos e outros muitos objectos.

Quinta-feira 2 do corrente as 11 1/2 horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 16.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Sexta-feira 3 de julho.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da mesma massa na importancia de 7:182$281 rs., isto as 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, onde poderão serem examinados desde já os titulos das mesmas dividas.

LEILÃO

Sexta-feira 3 do corrente as 10 horas, no armazem n. 53 rua da Cadeia.

DE

Um bom piano.

O agente Eusebio venderá em leilão diversos objectos de ouro, prata, quadros, calices, copos, garrafas, castiçaes de vidro, apparelho de porcelana para chá, candelabro, cadeiras, carteira, armações de louro e pinho para loja, cofre de ferro, berço de jacarandá, conversadeira, guarda roupa, lavatorio, guarda louça, e outros artigos que serão presentes aos licitantes.

Avisos diversos

LOTERIA

Sabbado 4 do corrente mez se extrahira' a nona parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e em Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias partecipa ao respeitavel publico, que para satisfazer a muitas pessôas aspirantes ás sortes maiores da do actual plano, tem resolvido fazer extrair algumas vezes no anno, partes de loterias que se denominarão «extraordinarias» na conformidade do plano abaixo publicado e approvado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, devendo a 1.ª das quaes ter lugar no mez de agosto do corrente anno, cujo dia será antecipadamente annunciado.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863. — Servindo de thesoureiro, José Rodrigues da Souza.

PLANO

Para as loterias extraordinarias.

2500 bilhetes á 10$000. . .		25:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 0/0.		5:000$000
Liquido. .		20:000$000
1 premio.	10:000$	
1 dito	2:000$	
1 dito	500$	
1 dito	200$	
2 ditos que terão os numeros mais aproximados ao que obtiver o premio de 10:000$, sendo cada um á 200$000. .	400$	
3 ditos á 100$000. .	300$	
2 ditos que terão os numeros mais aproximados ao que obtiver o premio de 2:000$000, sendo cada um á 100$. .	200$	
8 ditos á 40$000. .	320$	
2 ditos que terão os numeros mais aproximados ao que obtiver o premio de 500$, sendo cada um á 40$000. .	80$	
21 ditos á 20$000. .	420$	
158 ditos á 10$000. .	5:580$	
		20:000$000
1600 premios.		
900 brancos.		
2500 bilhetes.		

N. B. — As sortes maiores de 400$000 estão sujeitas aos descontos da lei. Thesouraria das loterias, 8 de junho de 1863. — Servindo de thesoureiro, José Rodrigues de Souza. — Approvo. — Palacio do governo de Pernambuco, 17 de junho de 1863. — J. Silveira de Souza.

Conforme. — Francisco Lucio de Castro,

Loteria

O thesoureiro das loterias faz sciente ao respeitavel publico, que d'ora em diante receberá em troca de outros bilhetes, e sem desconto, os premiados de todas as loterias da provincia, recolhidos á thesouraria da fazenda provincial. Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863. — Servindo de thesoureiro. — José Rodrigues de Souza.

Loteria.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar bilhetes, ainda mesmo para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Alugam-se duas casas terreas muito boas por commodo preço no Chora-Menino: a tratar no mesmo lugar.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.° FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil,

O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio:

Preço de cada volume 5$000.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós, onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação d'aquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma forma essencialmente classica, reunio o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a claresa postas no desenvolvimento respectivo, que pode se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a forma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo igualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta ácerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais acrescenta á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de letras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos senhores Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O editor.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife

Director — O bacharel em mathematicas

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

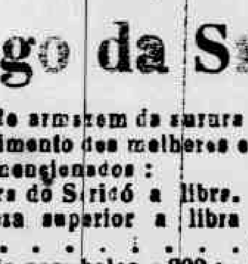
O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

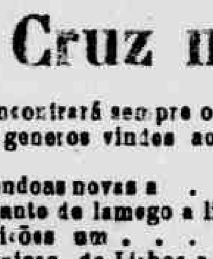
Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condicções de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condicções de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Aurora brilhante.





Largo da Santa Cruz n. 84

No grande armazem da aurora brilhante encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento dos melhores e mais novos generos vindos ao mercado e pelos preços abaixo mencionados:

Carne verdadeira do Seridó a libra.	480	Amendoas novas a	400
Manteiga ingleza superior a libra 1$120 e	1$200	Presunto de lamego a libra.	500
Dita dita propria para bolos a 900 e	1$000	Salpicões um	320
Dita mais abaixo dita dita a 700	800	Linguiças de Lisboa a libra a	560
Dita hamburgueza muito nova a	880	Chá muito fino uxim a libra	2$880
Dita franceza vinda neste vapor nova a	800	Dito hysson muito superior.	2$880
Dita dita dita a	720	Dito mais abaixo a 2$600, 2$400 e	2$000
Queijos de prato muito novos a	720	Dito preto a 1$600 e	2$000
Dito do reino do ultimo vapor a	2$500	Sagú e sevadinha a libra	320
Ditos do passado a	2$240	Massas para sopa a libra	480
Dito do sertão a libra a	560	Massa de tomate a libra	640
Caixas com estelinha com 8 libras a	2$000	Genebra de Hollanda frasco a	640
Gomma muito alva arroba a 2$500 e 2$ e libra a 100 e	80	Dito de laranja frasco grande a	1$000
Farinha do Maranhão libra a 140 e	160	Masso de palitos lixados de flor a 200 e	240
Frascos com mostarda franceza a	500	Ameixas em latas e frascos a libra.	1$000
Passas a libra a 320 a	400	Azeitonas novas a garrafa	320
Espermacete a 640 a	720	Charutos finos em caixas e meia por preços baratissimos.	
Vinhos velhos do Porto muito finos a garrafa de 1$ e	1$500	Saccos com farinha de Goianna está se acabando a 6$500 e	6$000
Ditos em pipa a 400, 480, 560 e 640 e	800	Ditos com milho muito bom	6$800
		Ditos com farello marca N	4$500
		Feijão mulatinho muito novo a cuia	970

E um sem numero de objectos que deixa-se de annunciar affiançando-se a boa qualidade dos generos os mais novos possiveis, e ha grande quantidade para escolha dos freguezes.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Aluga-se

O sobrado de 2 andares da rua do Pilar n. 6, tendo commodos para grande familia, cosinha ora, terraço e quintal com cacimba.

Fallencia de Guilherme Luiz de Almeida.

Os senhores credores são convidados para apresentarem seus titulos na conformidade do artigo 859 do codigo, aos administradores na rua da Cadeia n. 57, primeiro andar.

Caixeiro.

Na rua da Imperatriz n. 28 se precisa de um rapaz que entenda de fazendas.

— Francisco José Gonçalves augmenta o seu nome para Francisco José Gonçalves Cintra.

— Bernardino Zeferino de Miranda e Albuquerque, consenhor do engenho Constantino da freguezia de S. Lourenço da Matta, onde é morador, faz sciente ao respeitavel publico que de hoje por diante assigna-se Bernardino de Miranda e Albuquerque.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Apollo, n. 37, loja, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma boa escrava que cosinha perfeitamente e faz todo serviço de casa e de rua; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de 7:000$ a premio, dando-se para garantia hypotheca em uma propriedade que rende annualmente 3:600$; quem os tiver e quizer dar, dirija a esta typographia uma carta com as iniciaes J. P. M. P., em a qual declare a pessoa e lugar em que deve ser procurado para se tratar deste negocio.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— O padre José Lopes Dias de Carvalho tem aberto a sua escola na rua das Cruzes n. 35, desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, inclusive nas quintas-feiras, sendo ja frequentada por oito alumnos de primeiras lettras e dous de latim, e deseja receber maior numero de alumnos por cujo adiantamento promette interessar-se.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193, e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Deseja-se muito fallar com os Srs.:
Manoel de Souza Leão Junior.
Horacio de Souza Leão.
João da Silva Santos (empregado na estrada de ferro.)
José Antonio Lopes Junior (do Rio Formoso)
Na rua do Crespo numero 17, loja.

— Na noite de 28 de maio deste anno furtaram do engenho Massauassú comarca de Santo Antão, 3 cavallos com os signaes seguintes: um ruço de sella, anda bem baixo, é ardigo, tem um caroço em uma das juntas das mãos no lado de dentro, é de tamanho regular, e o segundo é castanho, muito novo e grande, pé direito branco, listra branca na testa, com carrego obrigado, é de carro e bom trotador; o terceiro é de carga com marcas dos lados, ruço sujo e um pouco esnudo, bom tamanho, com o ferro de letra M em cima da anca esquerda, os dous tem o mesmo ferro porém no quarto esquerdo e um pouco apagadas: quem os aprehender terá 100$ de gratificação podendo dirigir-se ao mesmo engenho ou no Recife rua do Imperador n. 29.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia: a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas; na rua das Larangeiras n. 26.

— Aluga-se um escravo moço e muito diligente para todo serviço; na rua dos Pires n. 54.

— Aluga-se um excellente armazem na rua da Cadeia, e um segundo andar muito fresco na rua do Encantamento; a tratar com João Ribeiro Lopes na rua da Cadeia n. 33.

— Aluga-se um primeiro andar com commodos para familia, acabado e pintado de novo, na rua da Praia n. 33: quem o pretender, dirija-se ao segundo andar do mesmo.

— Vende-se uma cama franceza com cortinados, tudo em bom estado: na rua Direita n. 127, segundo andar.

Ao numero 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Neste estabelecimento vendem-se os artigos seguintes, por menos da metade de seu valor: franja de algodão branca, peça de 45 varas a 1$600, bicos pretos de linho, vara a 120, 160, 240 320, botões de velludo, de seda e de fustão, duzia a 120 rs., rendas finas, peça de 10 varas a 500 rs., entremeios muito largos e muito finos, peça a 4$500, touquinhas de vidrilho para crianças a 500 rs.

Ao numero 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Chitas francezas muito finas, covado a 300 rs., 320 e 360, balões de panno a 3$500, fustão de cores, covado a 320, cassas francezas, fazenda muito fina a 500 rs. a vara, cambraia lisa de 10 jardas a 3$500, dita fina, peça de 20 jardas a 8$000, lãas muito finas para vestido, covado a 500 rs.

Ao numero 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimrdo.

Paletots de alpaca mesclada a 4$, camisas inglezas a 1$600, brim louro de linho a 640 a vara, gravatas de seda superior a 500 rs., ricos abotoaduras para collete a 500 rs.

— Perdeu se uma tira de couro forrada de panno pertencente a coberta de um cabriolet, desde o Manguinho até a ponte do Recife, de nada serve a quem a tiver encontrado, por isso roga-se a mande levar ao armazem de assucar de José da Silva Loyo & C., que recompensará o achado ficando-lhe assas agradecido.

A Primavera.

Sahirá muito breve o segundo numero deste periodico, que, pelas difficuldades com que teve de lutar, foi retardado na sua publicação.

O proprietario e editor, pedindo desculpa aos senhores assignantes por semelhante demora, inteiramente alheia a sua vontade, promette-lhes, entretanto, que d'ora em diante haverá a precisa regularidade, afim de que não se veja mais o mesmo, como acaba de acontecer, obrigado a dar numeros atrasados, o que se deve principalmente á falta de pontual satisfação de mór parte das assignaturas; e portanto, roga encarecidamente a todos aquelles que se acham ainda em falta com o pagamento, se dignem de faze-lo quanto antes, visto como todas as despezas da typographia são pagas adiantadas.

Aluga-se

uma casa terrea ou de sobrado, limpa, com commodos, quintal e jardim, na Trempe, Soledade, Mondego, ou outro qualquer suburbio: quem tiver alguma nestas circumstancias, dirija-se a rua Nova n. 44, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— A pessoa que annuncia dar 400$ a premio sobre hypotheca ou penhores, dirija-se a rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de dous trabalhadores de maceira que entendam perfeitamente de maceira e tendedeira: na rua larga do Rosario n. 16.

— Aluga-se uma preta de 16 annos para o serviço de casa: na rua da Guia n. 26.

Arrendamento de engenho.

Em 11 de julho proximo vindouro vai em praça na villa do Cabo por arrendamento o engenho Jardim, pertencente a 11 menores, é d'agua, perto da estação de Olinda e de Ipojuca, tem boa distillação, as terras não são ruins, vai em praça por 500$ por anno, e com a condição de fazer o rendeiro uma roda d'agua, por estar a que existe em máo estado, o arrendamento é por tres annos, o preço convida ao pretendente.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio nos Arrombados; a tratar no mesmo lugar, na casa que tem portão largo ao lado.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Baztos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

O abaixo assignado previne aos devedores da taberna da rua de S. José n. 2, que vão pagar até o dia 5 do proximo mez de julho, e o que não pagar será chamado pela imprensa.

José Antonio Anselmo Moreira.

— Na rua de S. José taberna n. 2, ha um grande sortimento de vinho de cajú em porção e a retalho, o qual é fabricado pelo melhor autor deste fabrico.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1° Molestias de olhos,
2° Ditas de peito,
3° Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Ama de leite

Se offerece uma ama parda, sadia, escrava: na villa do Cabo, casa do Dr. Affonso.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: na rua de Hortas n. 17.

— João Francisco Antunes mora na rua da Cruz n. 10.

— Manoel Moreira da Costa retira-se para a Europa.

— Joaquim José Gomes, subdito brasileiro, vai a Europa.

— O Sr. padre F. V. Bandeira, antes de retirar-se para a sua nova morada do Bonito, digne-se mandar a resposta de uma carta que se lhe dirigio, á rua do Mondego, olaria n. 13.

— Aluga-se o armazem da rua do Apollo n. 34, com fundo até o caes: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Ha para alugar um bonito mulatinho com 18 annos de idade, bom boleeiro, e proprio para criado; na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Precisa se alugar uma ama para cozinhar e fazer o serviço interno de casa de pequena familia: na rua das Cruzes, em Santo Antonio, n. 41, segundo andar.

— Perdeu-se uma pulseira de cabello, desde a ponte de ferro até o largo das Princezas: quem a achou leve á rua do Imperador n. 26, terceiro andar, que será recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que entenda da mesma: na rua Direita n. 95 se dirá quem precisa.

— Alugam-se dous moleques com bastante pratica de botequim: na rua Direita n. 3.

— Aluga-se um moleque de 16 annos: na rua das Aguas Verdes n. 92.

Casa para alugar

Em Santo Amarinho, em frente do hospital inglez, aluga-se uma casa terrea com sotão e bastantes commodos, quintal grande, e preço commodo; a tratar na rua da Gloria n. 30. Na mesma acima tambem se vende um terreno com 110 palmos de frente e 200 de fundo, com frente para duas futuras ruas, proprio para qualquer cultura, e já com alguns pés de coqueiros com fructo.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico e especialmente ás pessoas com quem tem transacções, que o Sr. Cesario Aureliano Ventura foi despedido de caixeiro de sua casa desde o dia 22 de junho corrente.

José Augusto de Araujo.

Dentista de Paris

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Casa na Capunga

Aluga-se uma casa na rua dos Pernambucanos na Capunga Nova, com muito bons commodos para uma familia regular, grande quintal com arvoredos, cacimba e tanque, está caiada e pintada, de fórma que o pretendente não tem a menor despeza: a tratar na rua do Imperador numero 46.

— Aluga-se o primeiro andar na rua das Cruzes n. 39, com excellentes commodos para familia: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado, ou nas lojas.

Aviso ao publico,

Manoel Pereira Lopes Ribeiro comprou o apparelho que andava amolando pelas ruas desta cidade, ao qual está habilitado a amolar e pulir qualquer ferro cortante: pode ser procurado na rua do Rangel n. 18, para tal fim.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 as 10 horas da manhãa e das 4 as 6 da tarde, e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão. Os chamados deverão vir por escripto.

Casa de saude de Santo Amaro.

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado de modo, que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nelle seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobilado.

Os doentes são separados segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado a qualquer pessoa que o queira visitar.

1.ª classe	3$000 diarios.
2.ª dita	2$500 ditos.
3.ª dita	2$000 ditos.

Para que qualquer doente seja alli recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos a sua disposição.

— Aluga-se a casa da rua da Gloria n. 116, tem commodos para grande familia; a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— As pessoas que teem obras na tinturaria da rua do Rangel n. 38, tenham a bondade de as procurar até o ultimo do corrente mez, do contrario serão vendidas para embolço da tintura.

— Aluga-se uma boa casa terrea com bons commodos para familia, na rua de Santo Amaro n. 32, e uma dita na rua do Palacio do Bispo n. 11: a tratar na rua das Cruzes n. 42 junto a esta typographia.

— Os Srs. credores a massa do fallecido coronel João José de Gouveia, podem vir receber o dividendo que lhes toca no rateio a que se vai proceder em casa de J. Keller & C, administradores da mesma massa.

Manteiga ingleza

de superior qualidade a 800 rs. a libra, dita mais abaixo a 640 rs., aguardente de canna a 240 rs. a garrafa e meia garrafa a 120 rs., gaz branco da melhor qualidade a 510 rs. a garrafa: nos antigos estabelecimentos na rua das Cruzes ns. 25 e 41 este junto a esta typographia e aquelle defronte da padaria.

Mudança de loja

Augusto Frederico dos Santos Porto mudou sua loja da casa n. 7 da rua do Queimado para a casa n. 11 da mesma rua.

Maria Clementina dos Prazeres, Thereza Maria de Jesus e Angelo Francisco da Costa, vem publicamente e do modo mais solemne, expressar o seu profundo reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio no dia 26 do corrente junho, os restos mortaes de seu presadissimo marido, genro e cunhado Manoel Francisco de Paula e com muita particularidade tributam a expressão desse intimo sentimento á benemerita associação do Monte Pio Philarmonico, á corporação dos distinctos professores de musica, as irmandades de Santa Cecilia e do Senhor Bom Jesus das Chagas, das quaes receberam por essa occasião, as mais valiosas provas de muita consideração e estima, assim como aquelles que se mostraram em tão amargurado transe, possuidos para com os mesmos acima da mais generosa philantropia aos quaes todos se confessam eternamente gratos.

Recife 30 de junho de 1863.

— Dá-se 800$ a premio de 2 por cento ao mez com hypotheca em alguma casa em Santo Antonio, podendo-se receber o juro mensalmente em aluguel da dita propriedade: a tratar na rua do Crespo n. 25, loja.

— Cesario Aureliano Ventura faz sciente ao publico que deixou de ser caixeiro do Sr. José Augusto de Araujo, desde o dia 22 de junho, assim como declara que na qualidade de caixeiro do mesmo senhor não era o encarregado da cobrança da casa, e quando tinha de fazer qualquer compra, sempre foram feitas a dinheiro; e ao mesmo tempo agradece o bom tratamento que do mesmo senhor recebeu durante o tempo que foi seu caixeiro.

— Os Srs. credores da massa fallida de Camargo & Silva são convidados pelo presente para apresentarem seus titulos de divida aos administradores da predita massa na conformidade do disposto no art. 1859 do codigo commercial, para em seguida se proceder ao rateio.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo de commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça sob a razão de Dammeyer Carneiro & C., ficando a liquidação do activo e passivo a cargo dos socios Manoel José Carneiro e Manoel da Silva Nogueira. Recife 30 de junho de 1863.

Th. A. Dammeyer.
Manoel José Carneiro.

— No dia 4 do corrente mez se hão de arrematar por venda em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Santos, depois do meio dia, na sala das audiencias, tres escravos penhorados a José Florencio de Oliveira e Silva por execução de Manoel Joaquim Baptista.

— Por impedimento do juiz ficou transferida para o dia 2 de julho do corrente a reunião dos credores da massa fallida de Mesquita & Dutra, e de Francisco Antonio Correia Cardoso, ao meio dia na sala das audiencias. — Por ordem do juiz, o escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

— Previne-se as pessoas que costumam descontar letras e fazerem transacções com esses titulos de divida, que não façam nenhuma transacção com duas letras de 2:496$185, sacadas por a Sra. D. Maria Rita da Cruz Neves, e aceita pelo fallecido Antonio José Lopes da Silva, por isso que a respeito dessas letras vai haver questão judicial.

SOCIEDADE

União Beneficente Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que na sessão da assembléa geral do dia 26 de junho deliberou marcar o prazo de 8 dias aos socios que se acham atrasados se porem quites conforme manda o artigo 12 § 3.° dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 30 de junho de 1863.

Baltazar José dos Reis.
1.° secretario.

Caixeiro para cobrança.

No pateo do Terço n. 2 offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança, o qual da' fiador a' sua conducta.

— O meio bilhete n. 3914 das loterias de que é thesoureiro o Sr. Saturnino Ferreira da Veiga de que trata o Sr. Manoel Eloy Mendes no seu annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de 27 do corrente, ainda se acha sujeito ao interesse que eu nelle tinha, por quanto tendo eu em poder do Sr. Eloy quantia sufficiente para continuar a sociedade, não posso deixar de me considerar com direito a ella sem esgotar essa quantia, salvo se o Sr. Eloy m'a restituir, que promptamente lhe darei a sua declaração, a qual o Sr. Eloy tanta importancia dá, e para mim de nada vale, e se fiquei com ella foi unicamente para saber qual era o numero do bilhete. Assim tenho respondido ao Sr Eloy. — Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira.

— Joaquim Alves Gomes Velludo faz sciente ao respeitavel publico, que sendo um dos primeiros socios da casa do hotel sito na rua do Rangel n. 6, e como esta casa se acha um pouco embaraçada pelos seus inimigos, pode o assignado acima que lhe dê as forças necessarias, e por isso mesmo achando se desonerado em tudo por tudo, faz ver que o Sr. Joaquim Pereira Pinto poderá dispôr da sua casa por ordem do mesmo referido

— Quem precisar de um portuguez com pratica de taberna, ou mesmo para criado annuncie, pois dá conhecimento á sua conducta.

— O coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa agradece aos seus amigos pelo obsequio que lhe prestaram, assistindo ao memento que celebrou se no setimo dia em sua matriz pela alma de D. Anna Eliza Pessoa, sua muito presada mana, fallecida no dia 23 do corrente mez na villa de Pão d'Alho, viuva do martyr o capitão Domingos Theotonio Jorge Martins Pessoa. O mesmo coronel abaixo assignado não pode deixar de testemunhar mais especialmente a sua acrisoladada gratidão a todas aquellas pessoas que acompanharam aquella finada senhora nos ultimos paroxismos de sua existencia, e conduziram os seus restos mortaes em funeral ao cemiterio publico; emfim não é possivel ficar no olvido do abaixo assignado o nome do Sr. alferes Jezuino Domingues Carneiro e a sua caridosa esposa pelos officios da mais perfeita amizade a desvelos com que assistio a repentina enfermidade daquella senhora, e por isso nesta occasião lhes endereça os seus mui sinceros agradecimentos. Freguezia da Boa Vista 30 de junho de 1863. — José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa.

— Tem de ser arrematado em praça publica, depois de audiencia do Sr. juiz de paz do 2.° districto da Boa-Vista os objectos seguintes: 2 consolos de amarello, 1 marqueza com assento de palhinha e 10 livros, 1 lanterna de vidro, 2 cadeiras de amarello, 1 par de jarros para flores; tem lugar a arrematação no dia 2 de julho do corrente anno, as 9 horas da manhãa, cujos bens foram penhorados contra Antonio Fita Hypolito de Albuquerque, por execução de Antonio Joaquim Ferreira Porto.

— J. Mercier, com loja de alfaiate na rua da Cadeia n. 18, tendo de fazer uma viagem a Europa, roga aos seus devedores de não pagar seus debitos se não quando elle voltar dessa viagem a França, onde vai buscar fazendas para seu estabelecimento.

Compras

— Deseja-se comprar na freguezia da Boa-Vista uma pequena morada de casa ou mesmo meia agua, que o seu valor não exceda de 800 ou 900$: quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurado.

Ferramenta de dentista.

Compra-se na rua Nova n. 19, primeiro andar, sendo em caixa bastante completa e em bom estado.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se um fogão americano que esteja em bom estado: em casa de Southall, Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Compra-se penas de ema: na rua do Livramento n. 11.

Vendas.

— Vende-se bons carneiros mansos de carrinho e sella para meninos, tambem sebolinho para semente: no sitio do Chora-Menino.

— Vende-se um grande sitio de terras proprias, no lugar de Campo Grande, o qual tem porto de embarque, baixa para capim e diversos arvoredos fructiferos já produzindo: tambem se retalha segundo as braças ou palmos que convier ao comprador: a tratar na casa n. 55 sita á rua do Brum.

Attenção.

Na rua do Rangel, açougue n. 37, vende-se carne verde a seis vintens a libra, e contrata-se tambem freguezia, mandando levar em sua casa ou como o freguez quizer; no mesmo açougue achar-se-ha com quem tratar, das 6 horas da manhãa ás 10, e as 4 da tarde até as 6.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão na rua do Caldeireiro n. 4: a tratar na rua Nova numero 39.

— Vende-se um terreno a margem da camboa dos Remedios, proprio para uma olaria, e para se extrahir barro para as olarias que fabricam obras finas; a tratar na rua do Cabugá n. 1 C.

— Papel de linho para cigarros, em resmas de 100 cadernos: vende-se na rua do Vigario numero 13.

— Vende-se duzia e meia de cadeiras, 2 consolos e 1 mesa, tudo de amarello, em bom estado: na rua da Cruz n. 25, segundo andar.

— Vende-se uma preta de 30 annos de idade com 2 filhas, sendo uma de 9 annos e a outra de 11 annos: a tratar se no segundo andar do sobrado n. 30 da rua do Queimado.

— Vende-se 1 realejo e 1 piano por preço commodo: a tratar na rua do Hospicio n. 56.

Cal de Lisboa

Vende-se cal nova de Lisboa: na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Linguas do Rio Grande.

Chegaram ultimamente linguas do Rio Grande do Sul, o melhor que tem vindo a esta cidade pela boa qualidade dellas, pede-se a attenção de todas as familias pelo barato preço porque se está vendendo este genero; na rua da Praia n. 12, armazem.

Nazareth.

Vende-se na cidade de Nazareth um grande estabelecimento de muitas vantagens por seu dono querer se retirar para a praça, bem assim uma casa grande de tijolo, uma cocheira de dita que accommoda 40 cavallos, uma grande planta de capim que dá até para vender, um grande cercado, uma casa para salgar couros, um curral de receber gados, vende-se tudo isto por preço commodo; quem pretender dirija-se a cidade de Nazareth a tratar com o dono Antonio de Lemos Souza Junior.

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandem-se fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$; ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de cryaolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a ellas que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavaõ vende popelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de poupelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas.

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem-se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestadas a 3$500, córtes de ditas transparentes sem palminhas, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do pavão.

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantasiada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra-se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem-se peças de cambraias com florzinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500, ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja do pavão.

NOVA

exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.

Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Sò na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado, ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$, córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.

Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$, córtes de meia casemira para calça a 2$, covado da mesma a 600 rs., cobertores de pello fino a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.

Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arará n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chitas, 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinha estampados a 1$600, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de tarlatana a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.

Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 1$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.

Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 e 6$, colletes a 3 e 4$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ceroulas finas a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.

Vendem-se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Grande liquidação

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, touquinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400, 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, gollinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretás.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois afiança servir a vontade do comprador.

Perfumarias.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, que seria impossivel annunciar-se, assim como muitos mais objectos de gosto que sempre se recebe por todos os vapores, e seus preços serão sempre menos do que em outra qualquer parte: isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linguas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

Burras.

Cofres patentes inglezas, á prova de fógo; garantidas pelo fabricante Milners de Liverpool: vendem-se na rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Novo sortimento de perfumarias na loja da aguia branca.

Quando a aguia branca premeditava em sua mudança não se esqueceu de mandar vir um novo e completo sortimento de finas perfumarias, as quaes acabam de chegar em apropriado tempo, pelo que tem ella a satisfação de annunciar a sua boa freguezia e a quem mais se quizer prover do bom que em dita loja acharão finos extractos de escolhidos cheiros para lenços, excellentes pomadas, oleos e cosmeticos para cabellos, sabonetes de differentes qualidades para mãos e barba, pós de arroz aromatico, opiata e pós para dentes, superior agua de colonia em frascos de diversos tamanhos, agua florida, dita ambreada para banhos, dita balsamica e dentrifice, e assim muitos outros objectos que seria enfadonho enumera-los, mas que serão patentes ao comprador que munido de dinheiro se dirigir a alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8.

Pastilhas odorifumantes.

A aguia branca recebeu novas caixinhas de pastilhas odorifumantes cujos apreciados cheiros são conhecidos por todos que teem comprado e serão mais por quem de novo as comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Obras de porcelana e vidro.

A aguia branca recebeu novos e bonitos jarros de porcelana dourada e de agradaveis gostos, assim como paliteiro tambem de porcelana dourada e escarradeiras de vidros de cores, e que tudo se vende por preços commodos na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cutilerias dos afamados fabricantes inglezes J. Rodgers e Mappin Brothers.

A aguia branca recebeu uma pequena quantidade de finissimas navalhas, canivetes e tesouras desses afamados fabricantes inglezes Joseph Rodgers e Mappin Brothers cujos nomes dispensam qualquer elogio, assim quem quizer possuir dessas finas cutilerias é dirigir-se com dinheiro a espaçosa e alegre loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitos aventaes de cambraia com meios corpos para meninos.

A aguia branca sente sempre prazer quando annuncia a sua boa freguezia uma obra de gosto e moderna como são esses bonitos aventaes de cambraia com meios corpos e todos guarnecidos de babadinhos proprios para meninos. Na verdade os pais que virem tão bonitas obrinhas não deixarão de as comprar para suas engraçadas filhinhas, tanto mais quanto reconhecerão que por 4$ cada um é baratissimo. Assim pois ficam elles a disposição de quem se apresentar munido de dinheiro na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A aguia branca acaba de receber essa estimavel agua ambreada tão apreciada para banhos do rosto e do corpo e para maior commodidade veio em frascos maiores e menores a 1$ e 500 rs., isso na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitas camisinhas e outros objectos para senhoras

A aguia branca recebeu um bello sortimento de bonitas camisinhas bordadas com manguitos para senhoras e bem assim um variado sortimento de delicadas gravatinhas com fivelas e sem ellas, lisas e com pontas bordadas; assim como uma pequena quantidade de lindas mantinhas de seda e cambraia bordada, obras estas de sublime gosto e inteiramente novas aqui, tanto assim que só são encontradas na alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8, onde todos esses objectos são vendidos commodamente porém a dinheiro a vista. Tambem se vende bonitas guarnições de gollinhas com punhos e botões de mui novos moldes e bem bordadas.

Objectos diversos que serão sempre encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Sapatinhos de setim bordados para baptisados.
Ditos de merinó para dito.
Meias de seda para dito.
Lindos chapeozinhos para dito.
Touquinhas e sapatinhos de lãs.
Ditas de filó; cambraia e seda.
Capellas de differentes gostos para noivas.
Caixas e ramos de flores, rosas, etc.
Fitas brancas lavradas e de cores.
Ditas de vellado de differentes larguras cores.
Ditas de lãa para debruar.
Ditas de algodão.
Aspas para botão.
Tiras bordadas e entremeios.
Peitinhos bordados para vistidos.
Trancinhas e galões para enfeites.
Botões de diversas qualidades para vistidos, colletes a palitots.
Bonecas de differentes tamanhos e qualidades.
Seda frouxa e froco para bordar.
Agulhas e linhas para croxé.
Ditas para machinas.
Dedaes de marfim e madreperola.
Escovas para dentes, unhas, pentes, fato, cabello, chapeo, etc.
E muitos outros objectos de gosto que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Fumos de seda elasticos para chapeos.

Vende-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Papel tarjado de preto e envelopes.

Vende-se papel de peso tarjado de preto proprio para impressão de cartas funebres, e dito menor com envelopes para uso particular, quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

Mudança.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continua a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e	400
Frascos d'agua de colonia pequenos muito finos	400
Dito dito grande muito superior	500
Frascos de macassar perola a	200
Ditos de macaçá oléo a	100
Frascos de oleo Babosa a 240, 320 e	420
Dito dito muito superior a 500 e	640
Dito de banha muito fino a 400	500
Frascos de Lavande muito superior a	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a	1$000
Frascos de cheiro muito finos a 500 e	800
Frascos de banha pequenos muito finos a	200
Dito de opiata pequenos a	200
Tesouras muito finas para unhas a	400
Gravatas de seda de cores a	500
Luvas brancas de algodão a	100
Canivetes de 2 folhas muito finos a	320
Caixas de colxetes francezes e cartões a	40
Grampos de caracol e lisos a	40
Caixas de vidro com 12 didaes de metal a	320
Massos de palitos lixados para dentes a	160
Grozas de botões de aço para calça a	310
Caixas com 6 frascos de cheiro a	1$000
Escovas para cabello muito finas a	640
Carteiras de marroquim muito finas a	640
Peças de trança lisa encarnada a	20
Tinteiros com tinta muito superior	100
Ditos de vidro com tinta mais inferior	160
Cartas de alfinetes francezes	40
Cornetas de chifre para meninos	80

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai-se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes	4$000
Ditos para menina, com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro	500
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

A' 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos, e lizas, fingindo sedinhas, de duas larguras, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

Cebolas superiores em restеas a 5$000 o milheiro: no caes da alfandega no primeiro armazem de Tasso Irmão.

O Livro do Povo,

segunda edição mais correcta, e ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo: a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil: vende-se na Livraria de Manoel Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

— Vende-se no armazem n. 53, á rua da Cadeia, armações de louro proprias para loja.

— Vende-se uma ou duas partes de um excellente sitio na estrada nova de Cachangá, perto do engenho Poéte, no lugar chamado Itotinga, cujas partes são bastantes grandes, e cada uma dá um bom sitio com proporções para edificação e plantações, ficando elle á margem da referida estrada; a tratar no indicado sitio, ou á rua do Queimado n. 15, primeiro andar.

— Vende-se uma armação em ponto pequeno e moderna, e á vista do comprador se dirá o preço; na rua Direita n. 19.

Cambraia de seda á Florida a 800 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vende-se cambraia de seda á Florida, de diversos e lindos padrões a 800 rs. o covado, dando-se amostras com penhor; mande-se buscar só para ver o gosto.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para um principiante, nos Afogados, rua de S. Miguel n. 36; quem pretender dirija-se a mesma.

4:000 rs.

Vende-se cebolas a 4$000 rs. o milheiro, no armazem do Azevêdo & Irmão, caes d'Alfandega n. 5.

— Vende-se uma casa pequena com quintal e cacimba, atraz da rua Nova n...: para ver e para tratar na rua do Livramento n. 35, sobrado de um andar.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

4$000

a sacco de feijão preto: no armazem de Annes, de volta para a alfandega, muito proprio para os senhores de engenho que muito economisa a farinha.

O BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
ns 38 e 38 a
Defronte da grade da igreja.

LARGO DO LIVRAMENTO
ns 38 e 38 a
Defronte da grade da igreja.

Ao respeitavel publico.

Pelos preços abaixo declarados acham-se á venda no GRANDE ARMAZEM DO BALIZA o seguinte sortimento de generos, a saber:

Ameixas em frasco de vidro a 1.500 rs.
Ditas em caixinhas com lindas figuras a 1.200 e 2.400 rs.
Ditas em latinhas a 1.400 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs a libra.
Idem a 280 rs. a libra.
Arroz (Carolina) primeira qualidade a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto a 1.000 e 1.200 rs. a ancoreta.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril a 640 rs. a garrafa.
Dito de carapato a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca a 3.000 rs. a saca com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.

Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas muito bem fabricadas a 1.000 rs. cada uma.
Araruta muito fina a 320 rs. a libra.

Bolachinhas americanas a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoitinhos inglezes em latinhas a 1.300 rs.
Biscoitos lunch e soda em latas de 4 a 5 libras a 2.000 rs. a lata.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos de diversos tamanhos e por preço razoavel.

Café do Rio a 280 e 300 rs. a libra, em arroba a 8.200, 8.500 e 9.000 rs.

Cebolas a 800 rs. o cento e 1.000 rs. o molho.

Chá perola a 3.000 rs. a libra.
Idem hysson superior a 2.800 rs. a libra.
Idem chumbo a 2.600 rs. a libra.
Idem hysson soffrivel a 2.400 rs. a libra.
Idem hysson menos soffrivel a 2.000 rs. a libra.
Idem preto magnifico a 2000 rs. a libra.
Idem preto menos superior a 1.800 rs. a libra.
Idem preto soffrivel a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional a 1,800 rs. a libra (em latas).
Idem nacional a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional ordinario a 1.000 rs. a libra.

Champagne marca aguia de superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 7.000 rs. o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champanhe por tal preço?
Charutos de muitas marcas, e a preços baratissimos sendo que á de 800 rs. até 4.000 rs. o cento vindos do Rio Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez a 800 rs. e 1.000 rs.
Chouriças e salpicoes a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.

Ditas francezas a 500 rs. o frasco.
Cognak inglez a 600 rs. a garrafa e em canada a 4.000 rs.
Idem engarrafados a 800 rs. a garrafa.
Doces em lindos vazos de vidro das fructas mais esquezitas da Europa a 1.000 rs. o frasco.
Dito de Lisboa em latas a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba a 640 e 800 rs. o caixão.
Dito em latas muito proprios para presente garante-se sua duração imnalteravel por mais de anno.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades em frascos de vidro preparadas em alcool, proprio para pudim etc., a 1.000 rs o frasco.
Fumo americano em pastas a 1.280 rs. a libra.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Gomma do Aracaty a 40 rs. a libra.
Graixa em latas a 120 rs. e a duzia a 1.300 rs.
Genebra laranja em grandes frascos a 1.000 rs
Genebra Ingleza marca gato, a 1.200 rs. o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios de 640 a 1.200 rs. cada um.

Kirsch wasser, bebida esta de um valor inextimavel em vazos esquezitos a 1.500 rs.

Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda) a 1.000 rs.
Linguiças de Portugal em latinhas de 5 1/2 libras a 3.500 rs. a lata.

Massas para sôpa em caixinhas com 8 libras contendo 5 qualidades por 3.500 rs. a caixa.
Massas para sopa aletria e talharim a 400 rs. a libras.
Massas para sopa estrelinha e pevide a 560 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza flor a 1.000 rs. a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra.
Idem franceza a 720 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Mostarda franceza em frascos grandes a 500 rs.
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 500 800, e 1,000 rs. o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.

Ostras americanas (excellente petisco) a 800 rs. a lata.

Passas a 400 rs. a libra, e em caixa 6$000.
Presuntos de lamego a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda a 800 rs. a libra.
Idem americano a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisbôa, Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libra, de 1.300 á 1.400 rs.
Phosphoros do gaz a 2.300 rs. a grosa.

Queijos londrino chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 640 rs. a libra.
Idem flamengo chegado no ultimo vapor a 2.400 reis.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 2.200 reis.

Sal refinado em vazos de vidro a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça a 500 rs.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 4.000, 4.500, 5.000, 5.500, 6.000 e 6.500 rs. a duzia.
Sardinhas de Lisbôa preparadas de escabexe a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes a 380 rs. a latinha.

Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.

Tinta preta nacional e ingleza a 640 rs. a garrafa, e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisbôa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem dos santos a 280 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra.
Idem inglez, seco no fumairo, melhor do que todos os presuntos a 640 rs. a libra.

Vassouras americanas muito lindas e fortes a 640 rs. cada uma.

Velas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras por 6.000 rs.
Idem de carnauba e composição a 360, e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty a 400 rs, a libra.
Idem stearinas a 600, e 640 rs. o masso.
Idem de espermacet a 1.000 rs. a libra.

Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto relevo no proprio vidro, previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falcificação.
Vinho engarrafados vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisbôa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasio, Carcavelos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades a 800, 1.000 á 1280 rs. a garrafa.
Vinho do Porto. «Balisa» a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa e Figueira vindo em ancoras a 26.000 de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.400 rs.
Idem de Lisbôa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafados a 640 rs. a garrafa, em duzia 7.500 rs.

Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas a 8.000, 10.000, 12.000 e 15.000 rs. das melhores marcas que vem ao nosso mercado.

Vinagre de Lisbôa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, a 1.200 com o garrafão.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO DE Duarte & Rocha 10 Largo da Penha 10

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impurições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1.400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas de camada as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6,000 rs., e a retalho a 400 rs. a libra,

Massas para sopa muito novas: pevide e estrellinha a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado: talharim e aletria a 560 rs. a libra.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria a 560 rs: a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1.800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salval, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 rs.

Idem prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 690 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 680 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Chouriços mouros vindo de casa particular a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Avelans muito novas a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba

Sardinhas de Nantes a 360 rs, a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champaanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa.

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs, a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhorés qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 890 rs. a garrafa,

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixa.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 9,500 rs a arroba.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino muito alvo e graudo a 120 rs. a libra, e a 3,200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8,200 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3,300 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4,000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir ou poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3,200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apolo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzala Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzala n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n 4.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otho», muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

Sementes de hortaliça

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folha de flandres.

Vende-se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Salitre refinado de Londres.

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica de vinhos Rodus continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam: pistolas, busca-pés, rodinhas, etc.: a tratar no sitio do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem de bola amarella.

Chegado a vapor

Só para o vigilante.

Até que chegaram as lindissimas camisinhas com colarinhos, punhos e gravatinhas, todas bordadas, pois são do melhor gosto que as senhoras podem encontrar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noivas.

Tambem chegaram as riquissimas capellas brancas ornadas com uma linda palma para peito, o melhor gosto que é possivel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites a Maria Pia.

Tambem chegaram os novos enfeites a Maria Pia, sendo ultimo gosto de Paris, assim como se recebeu a nova remessa de conservadores para cabello de todas as cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos e tiras bordadas.

Tambem chegaram os riquissimos babadinhos e tiras bordadas de muito lindos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem chegaram um novo sortimento de gravatinhas de todos os gostos, tanto para senhora como para homem e para menino: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem chegaram o novo sortimento de sintos de laço e borlota, como sem ella: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos bouquets.

Tambem chegaram os lindos bouquets de flores assim como rosa e camelias, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

ROUPA FEITA NO ARMAZEM DE SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasacas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,050
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Atoalhado adamascado de linho	1,280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4,000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2,500	Lenções de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca, 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4 000		

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

ATTENÇAÕ

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lã de barra a imperatriz, ditos de lã com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãs de cores matisadas a 500 rs o covado, ditas com palma de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matizada os mais superiores e de melhores gostos que tem viado ao mercado, lindos cortes de moreantique de cor, lindos gorgurões de lã e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos saltimbarques de cachemira de cor enfeitados e bordados de mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

Liquidação de fazendas baratissimas

na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãsinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Pentes.

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um rico laço de fita e uma cruzinha de pedrinha brancas e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas.

Tambem chegaram as voltas pretas a Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem e vende as cruzinhas em separádo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para criancinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carretel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e tres faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de oculos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fazendas baratas.

27 — Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C.,

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$000.

Organdys a 240 rs.

Cambraias organdys finas a 240 o covado.

A 320 rs. o córte.

Finos córtes de collete de fustão, proprios para roupa de meninos, pelo barato preço de 320 rs.

Fôfas a 2$300.

Fôfas ou saiinhas para meninos e senhora, sendo de ricos bordados, e pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de panno

de linho fino a 2$.

Cobertas

de chita a chineza pelo barato preço de 2$.

Filó de linho

fino a $700 rs. a vara.

Bramante

de linho com 10 e 11 palmos de largo a preço de 1$800, 2$ e 2$200 a vara.

Grande

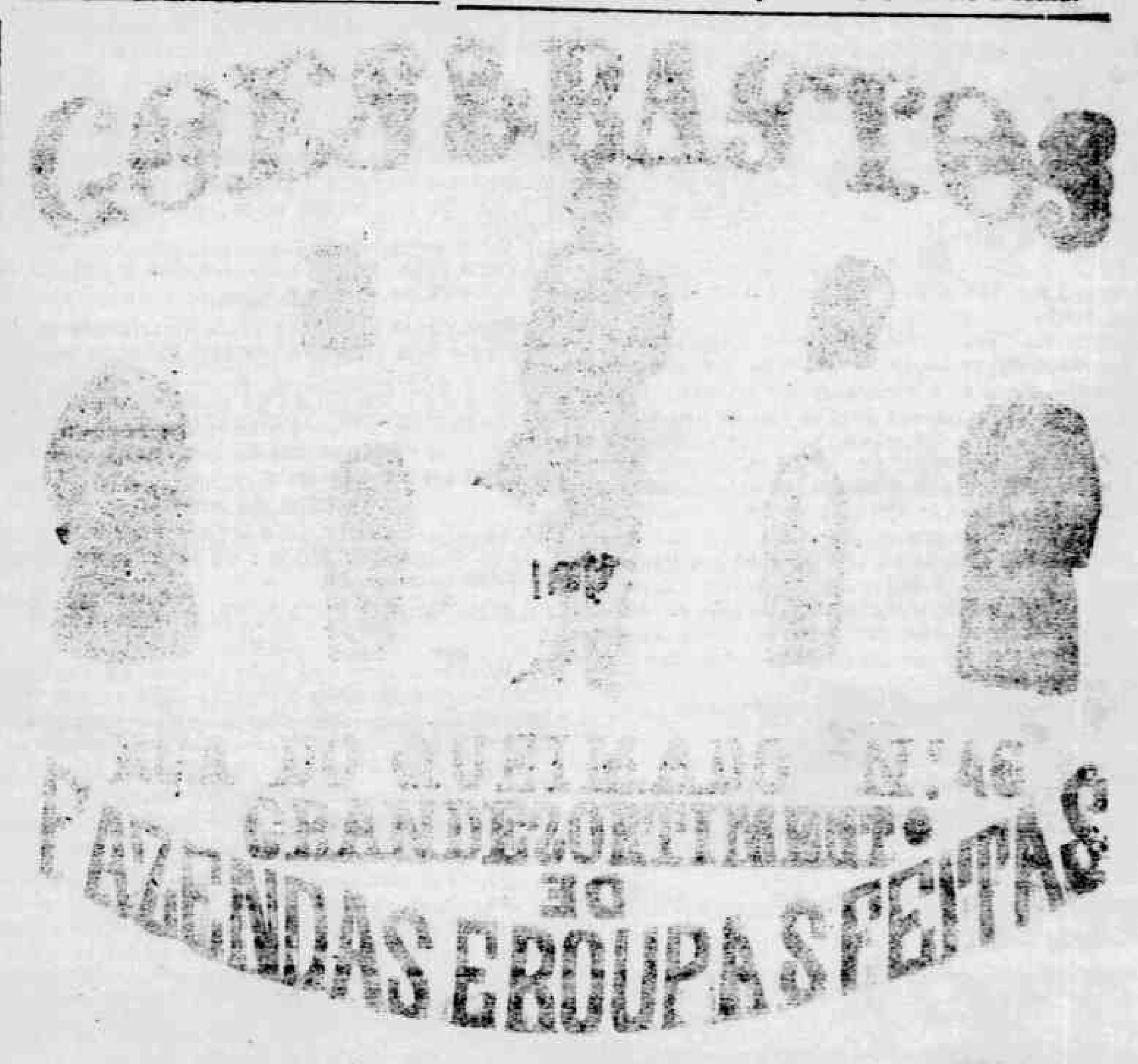
sortimento de chitas francezas, e outras muitas fazendas, balões de 30 arcos a 3$600.

Bom arroz em casca.

Para fechar factura, vende se na rua do Crespo n. 8, canto da do Imperador.

Vinho de cajú.

Vende-se superior vinho de cajú engarrafado: na rua da Cruz n. 23 1º andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.



Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crives e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n 19

Vende-se o seguinte

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 40 varas, propria para saia, pelo barato preço de 3$200 a peça.

Peças de madapolão

fino e largo, pelo baratissimo preço de 8$.

Chapeos de sol

de seda inglezes, pelo barato preço de 10$.

Cambraia de salpicos

com 5 1|2 varas, pelo baratissimo preço de 4$ a peça.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fio de algodão, fio para fogueteiro.

Vende-se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Gaz liquido a 12,000 rs.

Vende-se na nova exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, latas de gaz de primeira qualidade, e não é inflammavel, a 12$, contendo cada lata 27 garrafas, que muito convem a quem gasta este liquido; na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo e preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios

— Vende-se a escuna nacional «Polaca», prompta a navegar e do lote de 10 mil arrobas: quem pretender dirija-se a rua do Trapiche numero 4.

Burras de ferro á prova de fogo.

No armazem de Samuel P. Johnston & C., na rua da Senzala Nova n. 42.

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA

n. 36, rua das Cruzes n. 36

DO

bairro do Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhe ver que *só* no armazem Progressista da rua da Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 1,000 rs, a libra

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 680 rs. a libra.

Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 rs. a 2,500 rs.

Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.

Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 1,000 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8.500 rs. e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3,300 rs. a arroba.

Avelães as mais novas deste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, a 1,000 e 2,500 rs. cada um.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,000 rs. a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,100 rs. cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 256 e 600 rs. a libra.

Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 800 rs. a garrafa e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs., tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Batatas as mais novas do nosso mercado a 100 rs. a libra e 2,500 rs a arroba.

Farinha verdadeira de Araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas e de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um

Milho alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe segundo a arte de cozinha a 1,400 rs.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.

Papel greve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa Lisboa, Figueira das melhores marcas a 3 200 e 4,000 rs. a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento; tambem ha vinho de Lisboa a 320 rs. a garrafa e 2,500 rs. a canada.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5,000 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4,000 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.

Vellas de espermacet superiores a 600, 640, e 680 rs, o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta do Porto e 1,500 rs. a de Lisboa.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2,000 rs. a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Serveja das melhores marcas de 5,500 a 6,000 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1,300 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.

Cebollas o molho a 900 rs. cada um.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebolas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1,000 rs. a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1,120 rs. a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a rs. a canada.

Copos finos para agua a 6,000 rs. a duzia.

bairro do Santo Antonio.

DO

n. 36, rua das Cruzes n. 36

JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA

DE

MOLHADOS

DE

GRANDE ARMAZEM

O PROGRESSISTA.

RECOMMENDAÇAÕ

EM

GERAL

ARMAZEM — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

PARA A FESTA

DE

Santo Antonio,

S. JOAO

E

S. PEDRO

PROGRESSIVO — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

9—LARGO DO CARMO—9

Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no largo do Carmo n. 9 é que devem inderessar os portadores, pois muito se ovidam com outras casas quasi de iguaes titulos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 1$000 a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 680 rs. a libra.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs. a libra e o póte separado.

Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.

Quejos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2$200 a 2$500.

Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 750 rs. a libra.

Idem londrino mandados vir de encomenda especial a 700 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.

Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, 2$ a libra.

Idem muido mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.

Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra, em porção terá abatimento.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.

Lagrimas do douro, especial vinho do Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.

Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 320 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Painço a 140 rs a libra.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 800 rs. a libra.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3,200 e 4,000 rs. a canada e 500 e 560 rs, a garrafa,

Idem velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 3$800 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$4[illegible]0 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 1$060 rs. o caixão.

Serveja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 540 rs. a garrafa.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Bolachinha craknel em latas de 5, 7, e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.

Cebollas o molho 900 rs. cada um.

Manteiga ingleza em latas de 2 1|2 libras a 2$200 cada uma, garante-se a boa qualidade.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema cominho, pimenta, ervadoce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER

NOS

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

DE

Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.

Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.

Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.

Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.

Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.

Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1|4 por 2,000 rs.

Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.

Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3,200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.

Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.

Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.

Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.

Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.

Rodas de agua de ferro com seus pertences.

Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.

Rodas dentadas, angulares e de espora.

Taixas de ferro batido e coado.

Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson

Alambiques de ferro fundido.

Fornos para cozer farinha.

Moinhos para moer mandioca.

Arados americanos, etc., etc.

Machinas americanas

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.

Ditas para descaroçar milho.

Ditas para cortar capim.

Sellins com pertences a 10$ e 20$.

Obras de metal principe prateadas.

Alcatrão da Suecia.

Verniz de alcatrão para navios.

Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.

Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.

Cognac em caixa de 1 duzia.

Arados e grades.

Brilhantes.

Carroças pequenas.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Agua de Vechy natural

Chegada ultimamente pelo «Solferino:» rua da Cruz n. 2, armazem de Isidoro, Netto & C.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Taitinga freguezia de Serinhaem: a tratar no escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva,

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Carne, linguiças e queijos,

Chegou ao armazem da aurora brilhante nova remessa de carne de sol, linguiças e queijos novos do sertão: no largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se ou aluga-se um piano de mesa, por preço commodo; a tratar na rua do Hospicio n. 56.

Vende-se

uma commoda de amarello, grande, e com muito pouco uso; na rua dos Guararapes n. 70.

Já se não vende da-se á 12,000 rs.

No aterro da Bôa-Vista n. 65 vende-se gaz da melhor qualidade, refinado purificado, pelo barato preço de 12$000, galão 2$500, garrafas trazendo vazia 560 rs., val a pena, por, duas passadas. A elle antes que se acabe: quem quizer em porção da-se mais barato.

Escravos fugidos.

Gratificação

de 200$000 ou 400$000.

Acha-se fugido da casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo Manoel, cabra, idade de 36 annos, pouco mais ou menos, baixo, corpo secco e mal feito, cabellos carapinhos, rosto pequeno, pouca barba, pescoço curto, pés pequenos e os dedos carangueijados, pisa mal, parece soffrer muito de cravos, falla desembaraçadamente, cozinha bem, serve com precisão uma mesa, é bom boleeiro, e soffrivel canoeiro. A pessoa que o levar ao caes de Apollo n. 37, receberá a gratificação de 400$, e a que der noticia certa do lugar em que elle estiver, receberá a de 200$000. Consta que elle anda munido de um papel, e diz ser a sua carta de alforria, que lhe fôra dada pelo muito que elle estimava ao filho de seu senhor, a quem chama Senhozinho.

— Fugio no dia 21 do corrente, do engenho Santa Rosa, freguezia da Luz, o escravo Laurindo, com os signaes seguintes: cabra, baixo e secco do corpo, pouca barba, rosto comprido, cabello um pouco estirado, olhos amortecidos, tem um dedo da mão direita aleijado de um panaricio de pouco tempo, debaixo de um dos braços uma marca ou signal preto com cabellos, e pés pequenos: quem o pegar, leve ao mesmo engenho, ou ao lado do Corpo Santo, armazem de cabos numero n. 23, que será recompensado.

Gratificação de

200 ou 400$

Está fugido da casa de seu senhor, o Barão do Livramento, o escravo crioulo, de nome Belizario, idade 38 annos, pouco mais ou menos, alto, reforçado do corpo, rosto quasi redondo, pouca barba, dentes completos e limados, um pouco calvo na frente, cor não muito preta, muito bem fallante, bastante desembaraçado, costuma andar bem vestido e calçado, e algumas vezes foi encontrado ora de paletot, ora de casaca, costuma andar para o Apipucos: a pessoa que o prender e leva-lo ao caes de Apollo n. 37, terá a gratificação de 400$, e a quem der noticia exacta ao lugar em que elle se acha, receberá a de 200$.

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, boa fala, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

50,000

Ausentou-se em fevereiro proximo passado do engenho Acahu' da comarca de Goianna, e do Sr. Francisco Tavares de Mello, o escravo mulato de nome Joaquim, idade 50 annos pouco mais ou menos, alto, seco, cabeça pequena, cabello carapinho, pescoço comprido, cara pequena, barba quasi nenhuma, tem falsa de dentes salteados na frente, côr laranjada e é quebrado de uma virilha ja esta' bastante volumoso, tem uma marca de ferida em uma das pernas. Este escravo foi comprado ao Sr. José Francisco de Paula Cavalcanti senhor do engenho Jacaré, de Goianna, Gratifica-se com 50$ a quem o pegar e entregar a seu senhor no engenho acima ou na rua da Cadeia Velha do bairro do Recife loja n. 22 de João Pereira Moutinho.

ILEGÍVEL

Litteratura.

RECORDAÇÕES.

PAGINA INTIMA.

A' Victoriano Palhares.

Felix quipotuit rerum cognoscere causas!
Virgilio.

Bem me lembro! Era tarde formosa
Fulvo o sol para o occaso descia;
Linda virgem gentil, graciosa,
Entre as flores de um valle corria:

Mas tão pura, qual flor qu'inda existe
Bem occulta em mimoso botão,
Para mim se atirou terna e triste
A sorrir-se com doce affeição!

Bem me lembro! Eu a vi pura e bella,
Passeando em seu lindo jardim,
Sobre a fronte trazia capella
De florinhas colhidas por mim.

Se fallei-lhe ness'hora de amor,
Eu não sei... nem o posso dizer...
Do seu seio me deu uma flor,
Que comigo hei de sempre trazer.

Bem me lembro! Era bella, engraçada,
Como a brisa, que falla de amores,
A sorrir —dir-se hia— uma fada
Ostentando celestes primores!

E os meus labios n'os della rocei;
E á seus pés me curvei tresvairado;
E ardendo me em febre fiquei
Té que fosse por ella animado!

Bem me lembro! Foi hontem; a vi
Envolvida no véu do pudor;
Eu a ella cheguei-me e pedi
Um olhar, uma phrase de amor...

Se fugia receiosa de mim,
Eu não sei... nem o posso dizer...
Dos teus labios apenas um sim
Vem-me as chammas de amor accender!

Já o sol nosso rosto não via,
Nem a brisa da tarde soprava,
Tudo em mudo silencio jazia
E ella terna comigo fallava...

Se ness'hora seu seio beijei,
Eu não sei... nem o posso dizer:
Só com ella um sorriso troquei
Dei-lhe um beijo na face a tremer...

E ella em chammas sentindo seu peito
Para mim se atirou com ternura,
E eu dei-lhe meus braços por leito,
Por mais vida lhe dei só ventura!

Nesse estado o que vi, e senti,
Eu não sei... nem o posso dizer.
Em seus olhos pisados só li
Um segredo, um signal, um prazer!

..... 1863.

TIBURCIO VALLASQUES.

AO MEU AMIGO

Tiburcio Vallasques.

E' já noute. Do astro que sumiu-se
Morto nas sombras do espaçoso occaso,
O derradeiro raio de saudade
Mandado em despedida á Natureza,
Dourou-me a escuridão do pensamento,
Que um instante depois cahiu em trevas.
Meus olhos embebidos
Na sua luz serena,
Deixaram-me escapar por entre o seio
Uma pesada lagrima, que encerra
A historia inteira de um amor perdido;
Do tempo em que, ditoso,
Cada dia abraçava uma esperança
Bella no pensamento; e cada noute
Bebia novo alento nos meus sonhos.

E' já noute. Coberto o céu de lucto,
Pranteia a morte do formoso astro:
Tal é minh'alma prantéando a ausencia
De humana estrella que espargiu-me outr'ora
Raios de vida na serena fronte;
Que temperou-me o coração de affectos,
Suaves como os hymnos
De apaixonada lyra em mãos de um genio!
Tu que, tão cedo, anjo,
No dorso d'alva nuvem
Da terra te partiste;
Tu, que no céu com teu semblante augmentas
O resplendor dos astros; que no mundo
Deixaste em treva o coração penando
Do trovador sem nome; —por piedade
No seio que foi meu — quando eras minha,
Acolhe me essa lagrima inspirada
Pelo sol moribundo!...
Elvira! nella
Fita teus olhos, e verás minh'alma
Para qual é, qual foi; sómente agora
Na tua ausencia eterna,
Languida e muda a revolver-se em penas.

Da tantas flores, cujo aroma um dia
Respirei nos meus versos namorados,
Nem uma flor se quer para adoçar-me
A aridez do sepulchro!
De tantas esperanças
Que, louco, enthesourei no pensamento,
Nenhuma foi leal á desventura
Do pobre bardo no penoso exilio.
Já nenhuma illusão me doura os sonhos;
Nem sombra de um prazer me assoma aos labios
N'um recanto do mundo,
Sou como n'um deserto
Secco tronco d'um'arvore, que apenas
Começava a florir, porém que o raio
Da tempestade fulminou, passando.

Bahia — 1860.

ANTONIO AUGUSTO DE MENDONÇA JUNIOR.

O que vae pelo mundo.

— Constituiram-se em commissão para a fundação de uma nova companhia austriaca de navegação transatlantica, o principe Colloredo-Mannsfeld, o barão Dobblhoff, o barão de Hohenbruck, o principe Jablonowski e Mr. Luiz Mertens.

A projectada companhia, cujo capital de 20 milhões de florins se considera seguro, propõe se principalmente os seguintes fins:

1º O transporte de passageiros e mercadorias entre o Mediterraneo e a costa oriental da America.

2º Estabelecer em Trieste estaleiros de construcção de navios em grande escala.

3º Executar, como condição preliminar de um desenvolvimento prospero, os trabalhos necessarios para melhorar o porto de Trieste e construir docas e armazens.

— Em Inglaterra, a camara dos communs, autorisou, em sessão de 18 de março a leitura de um bill relativo ao estabelecimento de capellas catholicas nas cadeias.

Mr. Black, deputado tory, pedia que se addiasse por seis mezes a terceira leitura, o que se equivalia a propôr a regeição.

Mr. Aderley declarou que não podia admittir que uma corporação de homens, tal como os sacerdotes catholicos romanos, que reconhecem uma autoridade estrangeira, fossem retribuidos, como funccionarios em nenhum estabelecimento publico do paiz.

Esta emenda foi regeitada por 196 votos contra 167 e o bill ficou definitivamente approvado.

— Eis o que se lê no *Jornal do Havre* a respeito de um novo producto industrial:

« Deve-se a Mr. Sainte Claire Deville um producto industrial que está provavelmente destinado a representar um papel muito importante na ourivesaria.

Mr. Perdonnet, director da escola das artes e manufacturas, deu ultimamente um jantar ás notabilidades scientificas da nossa época.

Ao dessert todos observaram um serviço de ouro de muito bom gosto, porém a sorpreza subiu de ponto, quando, ao levantarem-se da mesa os convivas, o amphytrião os convidou a guardar o talher de que acabavam de servir-se.

Olharam uns para os outros, sem poderem adevinhar o enigma que se envolvia em tão singular convite, porém passou-se da sorpreza á admiração, quando se soube que os talheres não eram de ouro, mas simplesmente de bronze de aluminium, isto é, uma liga de cobre e de aluminium, que tem a côr do ouro, que a conserva ainda que se use ou raspe, e que não é alterada nem estragada pelos liquidos acidulados, conservando sempre a côr brilhante do ouro, ainda que exposto ao ar secco e humido.

Todos os convivas ficaram encantados de possuir uma tal amostra de uma das nossas mais bellas conquistas industriaes. »

— O *Correio dos Estados Unidos* dá as seguintes noticias de desastres nos caminhos de ferro:

A locomotiva Hercules, que conduzia um trem de mercadorias no caminho de ferro de Cleveland a Pettsburg, fez explosão na estação de Summitville.

O fogueiro, chamado Brew, foi logo morto, e um guarda-freio gravemente ferido.

A machina, que estava para receber provisão de agua, foi completamente destruida, e o reservatorio feito em bocados.

Um accidente do mesmo genero deu se com a locomotiva Reindeer, que conduzia o wagon do pagador no caminho de ferro central de Ohio, na estação de Spencer.

O pagador, Mr. W. Prise e Samuel Denune, a quem na occasião contava dinheiro, ficaram mortalmente feridos.

O corpo do primeiro foi cahir n'um regato a uma distancia de 60 pés.

O mechanico William Reese e o fogueiro, ficaram horrivelmente queimados e n'um estado que deixa poucas esperanças de os salvar.

Uma menina chamada Fordice, foi logo morta. Oscar Pumphery, de Wheeling, foi lançado ao ar a uma altura de 25 pés e tornou a cahir sem ficar maltratado.

A locomotiva ficou reduzida a restos informes, e duas casas visinhas foram demolidas.

Finalmente, a lanterna collocada na frente do comboio foi arrojada a muitas centenas de pés e encontrada sobre o telhado de um edificio situado a mais de 100 jardas de distancia.

— O mesmo periodico diz que o monte Tuscarora, na visinhança de Tuscarora Station, condado de Jenniata (Pensylvania), é coberto de grandes bosques, em que ha dias lavra um immenso incendio.

O brazeiro visto de noute apresenta um espectaculo deslumbrante. As chammas correm por entre as florestas, ora como uma longa serpente luminosa, era na forma de uma toalha de fogo, em uns pontos repuchando até ás nuvens como um vulcão, em outros envolvendo as massas sombrias n'um véu purpureo.

Receia-se, se a secca continúa, que a destruição se estenda a toda a região montanhosa, e cause desastres incalculaveis.

— O paquete *Anglo-Saxonio*, naufragou por causa de um espesso nevoeiro no dia 27 de abril, pouco distante do cabo Race. Partindo de Liverpool a 16 do dito mez com destino a Quebec, tinha a bordo 360 passageiros e 84 homens de tripolação; ao todo 444 pessoas.

Conduzia tambem malas dos Estados-Unidos e do Canadá.

No dia 27, ás 4 horas tres passageiros poderam abordar a S. João da Terra Nova.

Foram os que deram a primeira noticia da catastrophe.

Disseram que o navio batera contra um rochedo, que logo perderam de vista, e que um grande numero de passageiros tinha perecido.

Os vapores «Dauntless» e «Bloodhound» dirigiram-se logo para o cabo Race, e é por sua intervenção que o telegrapho pôde expedir para New-York os pormenores do naufragio.

Sessenta e tres naufragos conseguiram deixar o navio por meio de cordas e 24 tomaram lugar no barco salva-vidas n. 2.

O «Dauntless» recolheu no mar 90, que tinham embarcado em outros dous salva-vidas.

Entre estes ultimos naufragos contam-se Mr. John Young, sua mulher e 7 filhos, e o 1º e 4º piloto, o 4º e 5º engenheiro e o thesoureiro.

Salvaram se tambem mais dous engenheiros, o cirurgião e um official inglez de artilharia.

Não se sabe de Mr. Burgess, commandante do «Anglo-Saxonio».

Sete passageiros que se lançaram n'uma jangada, e bem assim os que entraram nos salva-vidas ns. 4 e 6, não tinham apparecido ao tempo da expedição do primeiro telegramma.

O navio foi a pique uma hora depois de ter batido e só se lhe via o mastro da mezena.

Muitos naufragos agarraram se ás vergas e ficaram assim suspensos, até que cahiu o mastro grande, e desappareceram antes de poderem ser soccorridos.

As perdas conhecidas são: 444 pessoas que estavam a bordo do «Anglo-Saxonio», 187 salvaram-se em taboas, barcos salva-vidas ou foram recolhidas pelo vapor «Dauntless».

Resta saber a sorte de 257 naufragos.

O «Anglo Saxonio» era um propulsor de ferro inscripto como navio de 1ª classe nos registros de Lloyd.

Foi construido em 1855 em Dumbarton, era de 1764 toneladas, tinha 284 pés de comprido e 28 de largo, e era inteiramente forrado de ferro.

A machina era vertical e tinha 5 cylindros.

O «Anglo-Saxonio» tinha grandes garantias contra o incendio.

— O *Times* publicou a seguinte descripção de um torneio que teve lugar em Vienna de Austria a favor dos operarios sem trabalhos:

« Effectuou-se a primeira representação do torneio no picadeiro imperial, situado ao oeste da praça em que está a estatua equestre do imperador José I. A funcção foi uma cousa tão grandiosa que duvido que a minha penna seja bastante para vos dar uma idéa exacta. Figuravam neste torneio cinco princezas, sete condessas, quatro archiduques austriacos, tres pessoas pertencentes a familias reinantes estrangeiras, doze principes e duques, vinte condes, oito barões, tres cavalleiros.

O picadeiro tem umas setenta varas de comprimento por cem de largura, e é rodeado por duas galerias que estavam hontem cheias pela alta sociedade de Vienna. No extremo occidental do picadeiro e em frente da entrada, ha o camarote imperial que estava occupado pela imperatriz, pela archiduqueza Sofia e pelos archiduques Carlos e Luiz e outras tres pessoas da familia imperial. No interior do camarote via-se o imperador e quatro ou cinco archiduques. A familia imperial assistiu a toda funcção que durou desde as oito até ás dez horas.

Ao dar a primeira badalada das oito horas principiou o *Einzug* ou cavalgada, e o espectaculo foi tão brilhante que todos os presentes não puderam deixar de manifestar a sua admiração e alegria em alta voz. A' frente da cavalgada, que constava de 233 pessoas e 170 cavallos, marchava um guerreiro com a bandeira da casa de Austria. Seguem dez arautos, cada um dos quaes levava uma haste de bandeira dourada, coroada por uma aguia de bronze com duas cabeças. Os dous primeiros arautos (reis de armas) montavam soberbos andaluzes, que mais pareciam dansar do que andar, vestidos com a libré da familia imperial com a dupla aguia na suscapa.

Atraz dos dous arautos seguiam-se dous timbaleiros a cavallo e trinta e quatro clarins, montados todos em cavallos pigarços. Emquanto a cavalgada se adiantava para o camarote imperial, os clarins tocavam uma grande marcha que M. Ledehard, mestre da capella imperial, tinha composto para esta festa. Vinham após os clarins porta-bandeiras e porta-estandartes, guerreiros, etc., e estes eram seguidos por seis cavalleiros e seis senhoras, com outros tantos pares de sarracenos. Os cavalleiros eram os archiduques Alberto, Luiz, Victor (irmão mais novo do imperador) Guilherme e Leopoldo, e os principes Kenski e Auesperg; eram suas damas a princeza Auesperg, a condessa Bouquoi, a princeza Hohenlohe e as condessas Stauffenberg, Claudina Hohenstein e Amelia Hohenstein.

Os pares sarracenos, eram formados pelo principe de Wurtemberg e a princeza Maria Kinsy, o principe e princeza Fanny Liechtenstein, o principe Rodolpho Lobkwitz, e a princeza Helena de Thurn e Taxis, o principe Paulo Metternich (irmão do embaixador de Austria junto da côrte das Tulherias), e a condessa Credy Ohendorff, o principe Trautmansdorff e a condessa Hoyos Paar.

Atraz dos anteriores pares seguiam vinte e dous cavalleiros guiados pelo conde Grunne (estribeiro mór) e o principe Emerich de Thurn e Taxis. Logo em seguida vinte e dous sarracenos ás ordens do principe Schwartzenberg e do principe Egon Thurn e Taxis; fechavam a cavalgada christãos e mouros com bandeiras e estandartes, guerreiros, etc.

Ao chegarem em frente do camarote imperial os differentes individuos da cavalgada saudavam os imperadores, e depois desfilavam á direita e esquerda. Depois de percorrer em volta o picadeiro, a cavalgada retirou-se para um edificio provisorio que se havia levantado a curta distancia delle. Poucos minutos depois tornaram a apresentar-se no circo as doze senhoras antes mencionadas com os seus cavalleiros, passando a sentar-se debaixo de um docel levantado diante do camarote imperial, mas um pouco mais abaixo que aquelle.

As joias que levava a princeza Maria Kinsy, uma das mulheres mais formosas de Vienna eram de um valor immenso. A cabeça e o collo estavam litteralmente cobertos de grandes diamantes, e além disso brilhava no seu vestido uma esmeralda do tamanho de uma taça. O seu traje de rico brocado de ouro, era de duas côres e quando recebia a luz directamente, parecia que estava coberto de pequenas pedras preciosas. Sua irmã a princeza Fanny Leichstenstein, vestia tambem com magnificencia, e na opinião dos espectadores, foi de todas as senhoras a que montava com mais galhardia.

A condessa Nako, cujo traje encarnado era sumptuoso pelo ouro que nelle havia, manejava o seu brioso corsel com tanta graça como habilidade; mas os entendidos notaram-lhe que não tinha neste exercicio tanta pratica como algumas das suas companheiras.

Todas as senhoras vestiam trajos riquissimos e feitos com exquisito gosto, e algumas dellas fazam-se admirar pela sua notavel belleza. Todavia nenhuma podia competir em formosura com a imperatriz, que estava realmente linda, apezar de vestir luto rigoroso.

Uma das figuras que mais chamavam a attenção entre a cavalgada, era o archiduque Leopoldo, que montava a cavallo como se estivesse cravado na sella. O conde Grunne e o principe Emerich Thurn tambem deram provas de destros cavalleiros.

Depois da grande entrada, os guerreiros e os beduinos executaram bonitas evoluções, interessantes para os espectadores, mas cuja descripção cansaria o leitor.

Em seguida dansaram alguns grupos de cavalleiros, mouros e arautos, executando difficeis evoluções. Todas as manobras foram muito applaudidas.

Os cavalleiros e os mouros enfiaram argolas, e cravaram cabeças de negros, e depois de darem por algum tempo repetidas mostras da sua pericia no manejo da lança, tiraram das espadas e executaram entre si uma especie de combate mimico.

Emquanto os quarenta e oito christãos e infieis faziam as evoluções que acabo de mencionar, os cavalleiros e damas dispunham-se para um baile que executaram depois com grande satisfação dos espectadores; toda agente applaudiu, vendo que senhoras de tão alta cathegoria consentiam em dansar com um fim tão philantropico e caritativo.

Antes da sorte se retirar, a cavalgada entrou outra vez no picadeiro para saudar o imperador e a imperatriz. Faltam ainda outras duas representações para completar o torneio, cujo producto se destinará aos tecelões sem trabalho. O imperador, pela sua parte paga as despezas do edificio provisorio que se levantou em frente do picadeiro para a dita festa, e as da illuminação.

O local estava radiante de luz, tanto que podiam distinguir-se todas as minuciosidades da cavalgada. O conde Grunne, escudeiro-mór, foi o encarregado de assistir aos ensaios que eram feitos sob a immediata direcção do tenente-coronel conde Torok, que é considerado como uma grande autoridade em materias de cavallaria e tudo quanto lhe diz respeito.

Os trajos eram do tempo de Leopoldo VII de Austria (1198) filho do duque que teve prisioneiro Ricardo, Coração de Leão.»

Philosophia da economia politica.

(Conclusão.)

Esta transformação do principio de destribuição arbitraria para chegar-se á propriedade pessoal e á permuta livre, com quanto seja uma obra começada desde os tempos mais antigos, e proseguida sem cessar atravez de toda a especie de vicissitudes e revoluções; todavia se acha mui pouco adiantada!

A luz vae entrando nos espiritos com tanta lentidão, que esse direito de propriedade, tal qual se acha consagrado no nosso codigo civil, foi sómente formulado em 1793 pela convenção nacional; e a liberdade das permutas internacionaes só agora acaba de ser admittida pela Inglaterra como maxima governamental. Devemos mais accrescentar que nas duas nações precursoras—Inglaterra e França—nem sempre a theoria marcha de acordo com os factos.

Não ha ainda muito que se verificou na Europa uma das experiencias mas perigosas: se fosse mal succedida, a mais numerosa das familias christãs—um imperio de primeira ordem pela sua riqueza e poder se abateria talvez por si mesmo, presa de terriveis convulsões. De que se tratava então? De algum inovador imprudente, que pretendia realisar idéas incomprehensiveis, ou alguma utopia suspeita? Não foi nada disto.

A Russia comprehendeu que a sua população de servos se abatia em detrimento da vitalidade nacional: procurou pois restituir-lhe um pouco de liberdade. Deste modo permittia que os camponezes russos entrem na propriedade de suas pessoas, e tenham direito á propriedade do que houverem ganho por meio de um trabalho util. Eis-aqui a causa de tanta admiração sympathica e de tantas apprehensões!

Resumamos em poucas palavras todos esses dados historicos a fim de podermos definir claramente o papel e o alcance da economia politica.

A actividade humana, applicada á creação dos productos materiaes necessarios á existencia das sociedades, apresenta no seu desenvolvimento historico quatro phases bem distinctas:

1.ª A edade primitiva das tribus ou do patriarchado, durante a qual uma autoridade quasi sempre tutelar ordena soberamente o trabalho.

2.ª A escravidão grego-romana, em que o homem forte escravisa o fraco para obriga-lo á trabalhar em seu proveito: regimen este mais violento do que o precedente, entretanto progressivo, por que é mais fecundo em razão da faculdade de iniciativa restituida aos individuos livres.

3.ª A edade feudal, em que o trabalhador pertence não á outro homem, mas ao dominio que se quer fecundar á funcção que deve realisar-se n'um interesse social. Nesta terceira phase o progresso é ainda mais determinado, por que o trabalhador, pondo se ordinariamente em tal ou qual independencia do seu amo em virtude de algumas concessões do foro, começa a interessar-se pelo augmento do producto. De mais é nella que o operario das fabricas escapa aos ferros da escravidão.

4.ª Finalmente.—A edade moderna, em que os povos nos seus esforços tumultuarios para conseguirem a liberdade politica anniquilam os principaes obstaculos, que comprimiam a actividade industrial; chegam assim á uma especie de liberdade economica, imperfeita e adulterada, talvez mesmo illusoria para certo numero de productores, porem já bastante efficaz para o enriquecimento collectivo das nações.

Nos quatro typos sociaes, que acabo de enumerar, o principio de autoridade é o ponto de partida no grande phenomeno da distribuição das riquezas, e se manifesta por differentes gráus segundo o paiz. Entretanto o principio contrario, quero dizer da iniciativa dos individuos em materia de industria, da propriedade particular, da permuta voluntaria dos productos e serviços—se introduziu mais ou menos nas organisações successivas, por que a necessidade de liberdade se faz sentir cedo ou tarde para reviver as forças sociaes, quando o systema arbitrario as tem paralysado.

E' assim que se explica essa mistura de autoridade e de liberdade que quasi sempre se pode discernir nos regulamentos economicos dos povos. Semelhante trabalho, cheio de dores e de mysterios, que se opera no seio das nações, e a que vagamente dão o nome de progresso, parece encaminhar-se ao restabelecimento do homem social na plenitude da sua actividade, e tambem da sua responsabilidade pessoal: com effeito, se a liberdade engendra a riqueza; esta, como meio de educação publica, torna-se uma garantia de moralidade, e acontece finalmente que o gráu de liberdade industrial indica muito exactamente o lugar occupado pelos povos na escala da civilisação.

Essa nova synthese da historia, obra de economia politica, é para bem dizer a ultima palavra do seu ensino. Ha pois nesta sciencia uma doutrina e um methodo. Como phylosophia social, os seus preceitos reduzem-se a este axioma bem simples: liberdade na ordem industrial sem outro limite mais do que a lei moral. Como methodo, offerece á aquelles que se interessam no movimento das sociedades um resumo de observações e processos de analyse, por meio dos quaes poderão entrar no conhecimento da mór parte dos phenomenos.

Raras vezes tem a pretenção de indicar o remedio; mas auxilia muito a sabedoria do administrador mostrando-lhe a causa do mal. Finalmente, se é verdade que até aqui nas evoluções historicas o segredo principal tem sido a revindicação instinctiva e confusa da liberdade no trabalho, tambem parece chegada a hora de regularisar esse movimento e graças á economia politica, de attenuar os dolorosos estremecimentos, e de augmentar pacificamente o poder collectivo das nações ao mesmo tempo que o bem-estar dos productores.

Por isso que a doutrina economica apresenta a liberdade absoluta como o bem ideal, póde acontecer que pessoas pouco reflectidas, e por qualquer motivo hostis á essa doutrina, supponham que ella envolve a negação de todo o governo, e que bastaria, segundo os economistas, deixar as cousas caminharem ao acaso para conseguir-se a felicidade da humanidade. Com effeito, se os povos marchassem rapidamente para uma perfeição ideal, claro que a acção dos governos tornar-se-hia cada vez menos necessaria: a sua autoridade se desvaneceria pouco a pouco, como a dos paes de familias, dando lugar a um perfume de respeitosa gratidão. Porém as sociedades não se acham ainda neste pé, e por isso concebe-se o papel activo que deve representar a autoridade na obra que resta a consumar-se. Vejamos o que se passa na Russia: não é ella que acaba de dar a liberdade?

A emancipação repentina da industria não seria sem perigo para as sociedades, em que é tão grande a desigualdade de instrucção e de providencia.

Nos primeiros momentos ver-se-hia as massas abatidas pela miseria; e muito ignorantes para utilisar-se de seu libertamento economico, ficariam desvairadas, seriam indignamente prejudicadas mesmo em razão do principio inaugurado á seu beneficio.

O preservativo contra esse perigo é a instrucção francamente popularisada; e neste ponto os governos poderiam prestar serviços revelantissimos. Tanto resta a fazer, que parece ainda em começo a missão, a que se tem consagrado já bastantes exforços e intelligencia.

Pondo de parte a Inglaterra, as classes instruidas da Europa mal conhecem a idéa do bem que fariam ás outras classes e á si mesmas vulgarisando o ensino economico, esta grande arte de decifrar a complicação dos interesses: tanto o rico como o pobre aprenderiam com isto que, ainda mesmo na ordem dos interesses materiaes, o util e o justo são cousas identicas para cada qual e para todos. Tocante e admiravel analogia! Imaginae um homem de estado tão eminente pelo coração como pelo pensamento, imbuido em estudos e tradicções; reunindo em si tudo o que ha de mais adiantado e mais fecundo na theoria do governo; imaginae-o, e vereis que toda a sua sciencia o levará a fazer em beneficio dos povos o mesmo que o pae faz em beneficio do seu filho, e o irmão do seu irmão: isto é, dará a instrucção, e após ella a liberdade.

Julgarão talvez que exagero o alcance de uma doutrina que reduz a mui pequeno numero de axiomas, mais acima enunciados. Mas é este justamente o caracter das sciencias exactas applicadas á verificação das leis naturaes. Os seus quadros admittem poucos factos; porque a natureza, simples na sua acção constante, não conhece processos multiplicados.

A habilidade, fructo de longa experiencia, está em descobrir-se a relação que existe entre as leis primordiaes e os phenomenos complexos, cuja explicação indagamos. Seria curioso mostrar na ordem economica a solução dos problemas mais importantes que demandam sem exforço de alguns principios geraes: porém isto levar-nos-hia a commentarios e justificações que não cabem aqui. Entretanto desejo indicar, ainda que com um exemplo, a maneira porque as noções abstractas da economia podem tornar-se instrumentos ao uso dos homens de estado.

O maior interesse, assim como o primeiro dever daquelles que governam—é conhecerem perfeitamente a sorte das massas populares. A' respeito de população já apresentei uma formula extrahida da obra de Mr. Courcelle-Seneuil, a qual póde ser que não seja completa, mas enuncia um facto incontestavel, e merece por isso um lugar no quadro da sciencia.

« Supponde-se, diz o autor, uma renda, uma ração de subsistencia, abaixo da qual tornar-se-hia impossivel existir, o numero dessas rações disponiveis indicará em qualquer paiz o maximo a que poderá chegar a população: mas em todos os paizes felizmente a maioria dos habitantes consummem mais do minimum indispensavel; pelo que a população se reduz proporcionalmente á importancia das desigualdades, isto é—quando um individuo houver consummido dez dessas rações, que bastam para impedir de morrer o miseravel, o algarismo da população ficará abaixo do total, a que poderia chegar pela não existencia de nove individuos.»

Este dado primario é incontestavel: vejamos o horisonte que elle abre aos olhos do administrador.

Os movimentos da população variam em suas causas e effeitos. O accrescimo do numero nem sempre é indicio de prosperidade, da mesma fórma que a diminuição não quer dizer necessariamente decadencia: é preciso levar em conta a qualidade na composição dos povos.

Uma população póde augmentar em numero e qualidade ao mesmo tempo, ou em qualidade com diminuição de numero. Seriam symptomas estes de bem estar resultantes quer de um accrescimo de producção, quer de uma desigualdade menos assignalada na divisão dos productos. Podem tambem ter lugar combinações em sentido inverso e indicios de abatimento social. E' por conseguinte de extrema importancia saber-se a que é devido o estado real das cousas. Para chegar-se a uma justa apreciação ha tres pontos a desenvolver-se: o algarismo da população, a somma total dos reditos, e o minimum do consummo individual.

Os reditos de qualquer nação não podem sahir senão do que ella produz. Assim pois em todos os paizes o total dos reditos particulares corresponde necessariamente ao total do preço dos productos fabricados, permutados ou consummidos directamente pelo productor.

Nos cinco centimos que paga o mendigo pela compra de um pequeno pão—não se deve considerar somente incluidos os beneficios do cultor, do moleiro, do carreteiro e do padeiro; considere-se tambem ahi incluidas em parcellas imperceptiveis as remunerações de todos os outros agentes uteis á sociedade. Pelo que respeita a França talvez seja muito reputar-se em 16,000 milhões de francos o producto bruto das industrias agricolas e manufactureiras (7); mas entretanto supponhamos que os reditos e salarios, que fazem os Francezes subsistirem desde o mais pobre até o mais rico, dêem reunidos um total de 16,000 milhões de francos.

Esta somma de reditos, dividida por cabeça entre os 36 milhões de Francezes, proporciona a cada um o contingente annual de 444 francos, ou um franco e 22 centimos por dia.

Aqui intervem a noção de desigualdade de consummo introduzida na formula de Mr. Courcelle-Seneuil. Sabe-se até que ponto torna-se desigual a partilha dos productos não só entre nós, como em qualquer outra parte.

Tendo em vista as grandes massas, verifica-se que a população póde ser classificada em duas cathegorias: uma, a das pessoas mais ou menos abastadas (proprietarios, funccionarios, chefes de industria, artistas e commodistas) fórma um terço do total, isto é, 12 milhões de almas: computa-se para estes o redito individual de 907 francos annuaes ou 2 francos e 48 centimos por dia.

O segundo grupo comprehende os pobres e os miseraveis, isto é, 24 milhões de almas, que ficam reduzidas a uma renta media de 213 francos por cabeça, ou cerca de 58 centimos por dia: ração mesquinha certamente, tanto mais quanto é ainda cerceada pelo imposto!

Mas não pára ahi. Assim como entre esses bemaventurados do seculo, que podem despender (como termo medio) 2 francos e 48 centimos por dia, existem sommidades sociaes de todas as ordens, todos que vivem na opulencia e na prodigalidade, assim tambem nessa classe de proletarios se encontra uma multidão de operarios habeis, trabalhadores bem retribuidos, mediocres logistas, e camponezes que possuem um canto de terra, para os quaes os respectivos reditos ou salarios excedem muito a esse mesquinho termo medio de 58 centimos. Elevando-se pois, a porção destes ultimos, a que algarismo fica reduzido o contingente dos outros da mesma classe? Até que ponto diminue para um numero incalculavel dos nossos concidadãos esse minimum de existencia, que os traz fluctuantes entre a vida e a morte? Ninguem o diz: é até mesmo espantoso pensar nisso! Lançando-se para o abysmo um olhar furtivo, entre-vê-se que ha muitos milhões de francezes reduzidos a viverem com um dispendio de 20 a 30 centimos por dia!

Appliquei este genero de analyse ao meu paiz porque era o unico em que podia colher as necessarias indicações estatisticas. Por tristes que sejam os resultados inclino-me não obstante a crer que o estado da França, é assim mesmo preferivel ao das outras nações européas, excepto a Inglaterra, cujo regimen interior tem melhorado á toda evidencia, depois da adopção da permuta livre, pelo accrescimo da producção industrial, e pela diminuição do preço dos objectos mais necessarios á vida. Apresentando aqui o balanço da França somente como um especimen do plano economico da Europa, supponhamos que um estadista fique admirado, e preoccupado com a revelação de semelhante estado de cousas, finalmente chegue a reconhecer que o abatimento extremo do minimum de subsistencia tornar-se-ha prejudicial ao governo do paiz, desmoralisando e enfraquecendo a classe proletaria—este grande reservatorio da vitalidade nacional.

Supposto isto, eis o nosso estadista tomando a si o encargo de melhorar a situação. Mas cumpre que estude o mal nas suas causas, e o remedio possivel nas suas relações com as necessidades e soffrimentos, e com as exigencias da politica geral. Então conhecerá elle o valor e o alcance desses principios geraes, dessas formulas tantas vezes despresadas que constituem a sciencia pura.

As noções abstractas sobre as forças productivas, o trabalho da economia, a arte industrial, os diversos modos de distribuição—tudo isto actuará instinctivamente no seu espirito, e lhe servirá de auxilio, do mesmo modo porque os elementos das sciencias que teem por objecto os numeros e os corpos tornam-se para o engenheiro, sem que elle o pense, instrumentos das maiores obras.

Ha mais de uma maneira de resolver o problema aqui indicado; mas para o reformador dotado de senso politico toda a questão se resumirá no seguinte processo: diminuir a somma das desigualdades sem alterar o bem-estar adquirido pelas classes superiores. Por este caminho se chegará a uma grande e bella demonstração que bem se pode chamar o remate da sciencia economica, e vem a ser, que não é necessario comprar o progresso para os pobres á custa dos ricos; ao contrario estes ultimos acharão talvez um proveito material para si mesmos, e um accrescimo nos seus meios de gosar, independentemente da preciosissima vantagem de seguridade.

Com effeito é uma das desgraças do nosso tempo essa crença errones de que a somma total dos bens, que compõem o redito collectivo de qualquer paiz, é uma quantidade fixa e invariavel; e que o contingente de uns não pode ser augmentado senão com prejuizo de outros. Estas apprehensões se dissipam ao clarão que esparge a economia politica, como phantasmas á luz do dia. Vê-se que a somma das riquezas produzidas e partilhaveis é o resultante necessario—não dos recursos naturaes do paiz—mas das leis que regem o trabalho, quer directa, quer indirectamente.

Verifica-se que n'uma multidão de circumstancias a actividade fecunda dos individuos é estorvada e diminuida por disposições de lei restrictivas, do que resulta uma perda de forças tão estranha, que difficilmente se concebe sem o habito desse genero de analyse. Adquire-se então a tranquillisadora convicção de que sob a influencia da liberdade economica auxiliada por uma boa educação popular—a riqueza produzida se poria em equilibrio com as necessidades; e finalmente por um phenomeno maravilhoso, posto que de facil explicação, as desegualdades muito salientes ficariam reduzidas sem alteração do bem-estar das classes superiores (8).

Não ha duvida de que a miseria nunca desapparecerá da face do mundo: sempre persistirão ruinas e afflicções devidas á fraqueza physica ou a immoralidade de certos individuos: mas, provindo o mal destas duas causas somente, a caridade, hoje tão poderosa, bastaria para alivia-lo, e a miseria se reduziria á proporções taes, que deixaria de ser uma inquietação para as classes satisfeitas, um escandalo e uma provocação para os espiritos irritados.

Volto a obra de Mr. Courcelle-Seneuil. O caracter dessa obra assim como a sua opportunidade resabem de tudo o que precede. O autor da ploutologia, receiando com razão que se introduzisse a confusão na economia politica, voltou á theoria pura, adoptando á ella o methodo das sciencias exactas com mais precisão do que o fizeram os seus predecessores. Não o desencaminhou a vulgar ambição de engrandecer a sciencia accumulando-a de especialidades. Ao contrario applicou-se á eliminar os phenomenos accidentaes ou transitorios, admittindo somente no seu quadro os factos geraes e essenciaes, cujo enunciado synthetico pode exprimir uma grande lei natural. As suas formulas, ampliadas com este processo, não são applicaveis somente ao meio industrial que conhecemos; servem tambem para esclarecer as differentes épocas historicas.

Graças a semelhante methodo racional, os factos e as deducções se prendem n'uma trama solida, e a idéa geral parece naturalmente esclarecer muitos pontos, ainda hoje duvidosos e controvertidos. Novas demonstrações foram introduzidas no dominio da sciencia, e muitas deixaram fieis vestigios, por exemplo: a separação da sciencia e da arte, aconselhadas pelos mestres, mas por nenhum executadas, a arte industrial, isto é, o centro em que se exerce a industria, considerada como um dos elementos da força productiva; a parcimonia ou economia apresentada como uma das *fórmas* do trabalho humano, é a este titulo digna de remuneração.

O dado relativo a população, incompleto talvez, me parece com tudo o ponto de partida de uma doutrina destinada a extinguir os paradoxos de Malthus. Não creio que se possa para o futuro publicar qualquer tratado theorico, sem nelle especificar-se os dous modos possiveis de distribuição das riquezas, segundo a autoridade e segundo a liberdade. Cumpre afinal recommendar aos philosophos e aos jurisconsultos a nova theoria do direito de propriedade, que o autor da *ploutologia* confirma tão felizmente, apresentando-a como o germen desta actividade industrial que assegura o poder das nações.

Quaesquer que tenham sido até o presente a insufficiencia do seu methodo geral, e a indecisão das suas tendencias, o certo é que a economia politica tem prestado ás sociedades serviços innumeraveis. Quantos erros dissipados de um seculo para cá! Quantas verdades esclarecidas! Idéas ha tão simples e evidentes, que nos parecem antigas como o mundo, entretanto que datam do nosso seculo. Ninguem suspeita quanto estudo, subtileza, e até mesmo coragem pessoal são precisos para fazer com que ellas prevaleçam. Illusões da pretendida balança do commercio, das medidas regulamentares dos processos d'officios, erros sobre o mister e natureza da moeda; obstaculos á circulação dos generos alimenticios, e tantas outras heresias economicas que já não existem — espalharam por toda a parte durante seculos, como torrentes de sangue, mil perseguições, espoliações, miserias e revoltas!

Os monopolios são prohibidos; toleram-se hoje como factos, mas é preciso coragem para defendê-los como principio. A revisão das tarifas aduaneiras é a ordem do dia, até mesmo nos paizes systematicamente hostis ás innovações. Em toda a parte se tem tratado das leis penaes contra a usura sob a influencia da ultima crise commercial, e ellas se hão estabelecido.

Ainda se ha de ver nascerem e medrarem muitas outras sementes lançadas ao vento, e que se suppunha com razão perdidas. No começo deste seculo um grande economista, Henri Storck, foi chamado para dirigir a educação governamental d'um mancebo, que fôra ao depois o imperador Nicoláo. N'um tratado publicado por essa occasião, e que foi classificado entre os melhores tratados—Storch, assistindo a questão da escravidão, mostrou com insistencia a vergonha e o perigo dessa fraqueza social. E não seria por ventura esse corajoso ensino que produzio os fructos colhidos hoje na Russia?

Agora mesmo a Austria, collocada pela tradição no numero das principaes potencias, sente que não póde manter-se nesta posição senão augmentando a fortuna publica. Apezar da repugnancia de um governo absolutista, é obrigada a lançar mão de um experiente economista—M. de Bruck, para abolir os privilegios de officios e corporações, facilitar as permutas, n'uma palavra—para fortalecer a nação nas fontes vivas das liberdades industriaes.

E essa questão de nacionalidades, que por ahi se agita com tanto ardor! Sondae-a nas suas mysteriosas realidades. Em vez dessa velha politica cheia de violencias e de perfidias, em que cada qual se gloria com o mal que faz a seus visinhos, descobrireis na consciencia dos povos o desejo sincero de ver cada paiz senhor dos seus proprios destinos applicar-se com toda a liberdade ao desenvolvimento dos seus recursos. Lembrae-vos tambem de que no começo do seculo um homem de penetrante sagacidade—J. B Say—desenvolveu no collegio de França uma idéa tão simples, que parecia innata em todos os espiritos, e entretanto tão nova e tão fecunda, que deixou ficar na sciencia um vestigio luminoso. Partindo desta formula incontestavel *que os productos só se pagam com productos*, Say chegou a concluir que os povos se ferem a si com as proprias armas com que ferem os seus inimigos, porque ha solidariedade entre elles, e a mingua de producção em um ponto só torna reduzida a somma total das permutas universaes, quando pelo contrario cada uma das grandes familias humanas deve interessar-se pela prosperidade dos outros grupos, com quem entretém commercio de mercadorias ou de idéas. Realmente, se fosse permittido remontar-se á origem dos sentimentos e das opiniões, poder-se-hia affirmar que J. B. Say influiu muito para esse movimento nobre e grandioso, que hoje se produz em favor das nacionalidades.

Eu disse a principio com profunda convicção, que tocamos a uma época em que os ensinos da economia politica vão ser necessarios e procurados. Este genero de progresso está na força das cousas. As nossas tradições economicas remontam a épocas em que a industria mal existia, e então esses ensinos eram pouco mais ou menos sufficientes para a situação. Os tempos estão muito mudados, e esperamos mudanças mais espantosas ainda. A industria marcha a vapor, e parece que é o ideal das sociedades européas o impellir para o maximum o seu poder de producção.

E' necessario produzir-se para satisfazer se aos appetites sensuaes, que são muito ardentes; produzir-se para desenvolver a vitalidade militar; produzir-se para cobrir os deficits do passado; produzir-se finalmente para os nobres e grandes trabalhos do futuro. Este novo estado de cousas é incompativel com os principios de outr'ora: eis-aqui porque se ha de ver as diversas peças dos antigos systemas restrictivos rebentarem — uma a uma—como machinas já muito gastas, de que se quizesse aproveitar um trabalho superior ás suas forças.

No meio de todo esse movimento os economistas poderam prestar muitos serviços. A sua intervenção será de summa efficacia, se elles cuidarem dos meios de obrar com mais união e autoridade. E o que falta para isso? Não é certamente o zelo e o talento, nem o que eu poderia chamar empregando a sua linguagem—a capitalisação dos factos e das idéas:—não existem entre elles dissentimentos essenciaes, não existem schismas caracterisados.

Não seria pois possivel conseguir-se com a precisão e autoridade da experiencia collectiva, aquillo que Mr. Courcelle Seneuil procurou conseguir por si só, isto é, concordarem todos sobre um methodo rigorosamente scientifico; determinar um certo numero de definições essenciaes, afim de que todos os pensadores do mundo civilisado possam fazer os seus trabalhos convergirem para o mesmo fim; ligar as soluções aos factos historicos salientes e averiguados?

E se é verdade que os povos, constituidos economicamente, pela autoridade, tendem a fazer com que prevaleça mais ou menos o systema de distribuição, que repousa na propriedade individual e na liberdade, tambem é necessario assignalar os obstaculos que põem tropeço a esse genero de progresso, congraçar finalmente a immensidade dos trabalhos feitos e a fazer com um pequeno numero de noções simples, de natureza tal que possam ser comprehendidas por todos e aceitas.

As nações européas não se acham ainda a coberto de provanças e dolorosas transformações. Ora, os principios da sã economia são a unica base sobre que ellas poderão gyrar sem abalos violentos. Tudo isto impõe aos economistas um grande dever; e talvez venha a proposito concluir este escripto, lembrando-lhes um facto que diz respeito ao patriarcha da sua doutrina.

Era o tempo das fortes disputas entre a corte, o clero e o parlamento. No meio de uma discussão que não deixava de ser importante, por isso que se dava nos salões de madama de Pompadour, um estadista, grande partidario das soluções decisivas, coroou o seu arrazoado com as seguintes palavras:

— A alabarda é que dirige os reinos.

— Muito bem, observou Quesnay; resta agora saber quem dirige a alabarda.

E como todos os olhares se fixassem no velho doutor, parecendo convida-lo a completar o seu pensamento, elle accrescentou:

— A propria alabarda obedece á opinião publica; é pois sobre esta que se devem empregar todos os esforços.

ANDRÉ COCHUT.

(Da *Revue des Deux Mondes*).

(7) Convém notar que as avaliações havidas na primeira parte do seculo fluctuam entre 8,000 e 10,000 milhões. N'um exame que remonta a 1851 chegou se até 13,000 milhões e meio. Avaliando hoje em 16,000 milhões, levo tambem em conta aproximadamente não só o accrescimo da producção de alguns annos para cá, como tambem o augmento no preço das mercadorias e dos serviços.

(8) Exprimamos por 100 o redito collectivo de um paiz, e supponhamos que o contingente das classes necessitadas tomadas no seu todo é de 32; ao passo que a porção desse redito que toca ás classes superiores fica sendo de 68. Tal é a proporção observada nos calculos resumidos mais acima. Se mediante reformas esclarecidas a multidão que vive do seu trabalho chegasse a perceber um redito collectivo de 45, a producção total se elevaria indubitavelmente e se attingisse a 120—por exemplo—ficaria para as classes superiores 75 em vez de 68.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL